

ESTIMATIVAS DO PARANÁ

PNAD COVID-19

setembro 2020

IPARDES
INSTITUTO PARANAENSE DE
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

PARANÁ 
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
E PROJETOS ESTRUTURANTES



A crise da pandemia da Covid-19 realça contradições da nossa sociedade, com micro, nos comportamentos individuais, e macro evidências, nos processos públicos que ocorrem. A pandemia provocou e mantém provocando mudanças das mais superficiais às mais radicais em tudo que se faz.

A tentativa de [estudar e identificar](#) os desdobramentos dos acontecimentos da pandemia e do entrelaçamento das crises sanitária, comportamental e econômica reforça a [missão primordial do Iperdes](#), que se traduz em conhecer a realidade para saber como melhor intervir.

O principal objetivo deste boletim consiste em apresentar as informações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – COVID-19 ([PNAD COVID-19](#)) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para o estado do [Paraná](#), comparando-o com Região Sul e Brasil e algumas informações com demais Unidades da Federação (UFs), no mês de setembro de 2020.

Devido a não recomendação de encontros presenciais, trata-se de pesquisa realizada com coleta de dados por telefone, em um esforço de se obter evidências e mensurar alguns dos impactos da Pandemia – Entrevista por telefone assistida por computador (CATI - *Computer Assisted Telephone Interviewing*).

Com primeira edição referente ao mês de maio de 2020, essa é a quinta divulgação dessas estatísticas experimentais em nível territorial estadual. O último mês de coleta da pesquisa será em novembro e a última divulgação em dezembro de 2020.

O arquivo foi revisado em 15/12/2020, para correção de valores e ajustes de formatação, visando sua republicação.



SUMÁRIO

Características das Pessoas	3
Características da Moradia	7
Questões de Saúde	8
Questões de Trabalho e Renda	11
Explicações metodológicas	31
Glossário	33
Referências	37



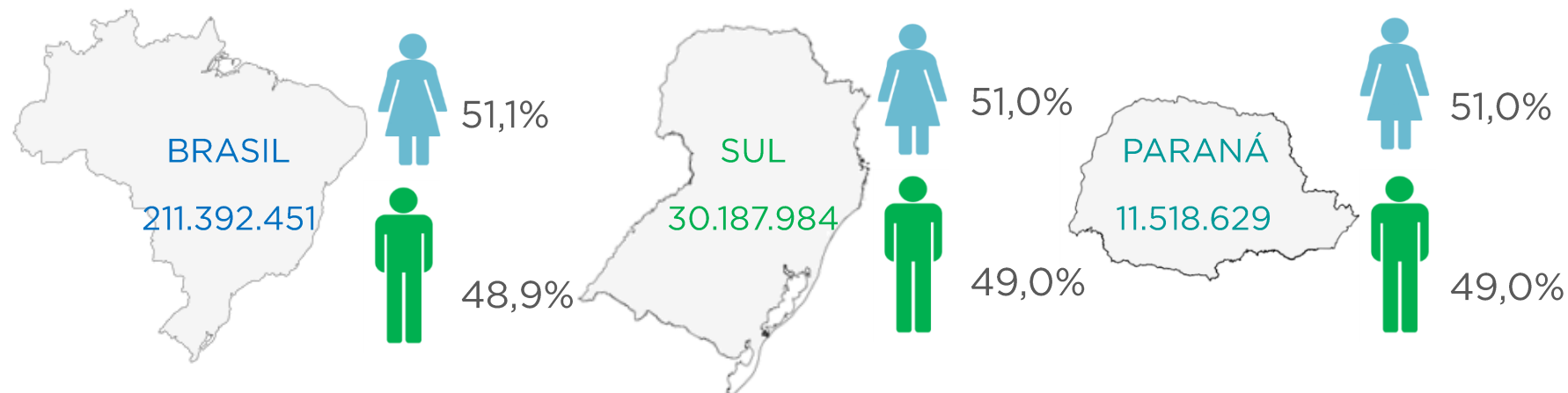
A PNAD COVID-19, edição setembro de 2020, entrevistou por telefone 132.724 domicílios em todo o Brasil, sendo 24.706 na Região Sul, destes 7.261 no Paraná.

A partir dessas entrevistas são inferidas estimativas para 211.392.451 pessoas no país, 30.187.984 na Região Sul e 11.518.629 no território paranaense.

A pesquisa é realizada para ter representatividade de toda população residente do país e Unidades da Federação (UF).

Detalhes sobre metodologia são apresentados ao final deste documento.

DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS POR SEXO



FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, microdados • setembro 2020.

NOTA: Dados trabalhados pelo Ipardes.

A distribuição por sexo apresenta o mesmo padrão nos três níveis territoriais verificados com leve predomínio feminino. Não houve alteração de perfil em relação aos meses anteriores.

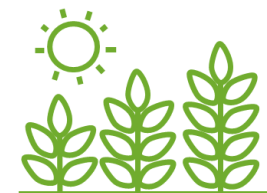


DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS POR SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO



URBANO

BR 85,7%
SUL 86,0%
PR 86,3%



RURAL

BR 14,3%
SUL 14,0%
PR 13,7%

Mais de 85% das pessoas e domicílios estão na área urbana, tanto no Brasil quanto na Região Sul. Para o Paraná, os valores são, respectivamente, 86,3% de pessoas em 87,2% das moradias.

Em média, no Brasil, moram 3,1 pessoas por domicílio; no Paraná, são 3,0 pessoas.

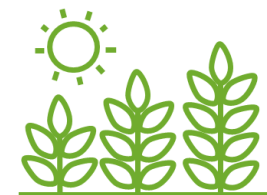
Manteve-se a mesma distribuição registrada pela pesquisa no meses anteriores, com alterações decimais mínimas nos percentuais.

DISTRIBUIÇÃO DAS MORADIAS POR SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO



URBANO

BR 86,6%
SUL 86,7%
PR 87,2%



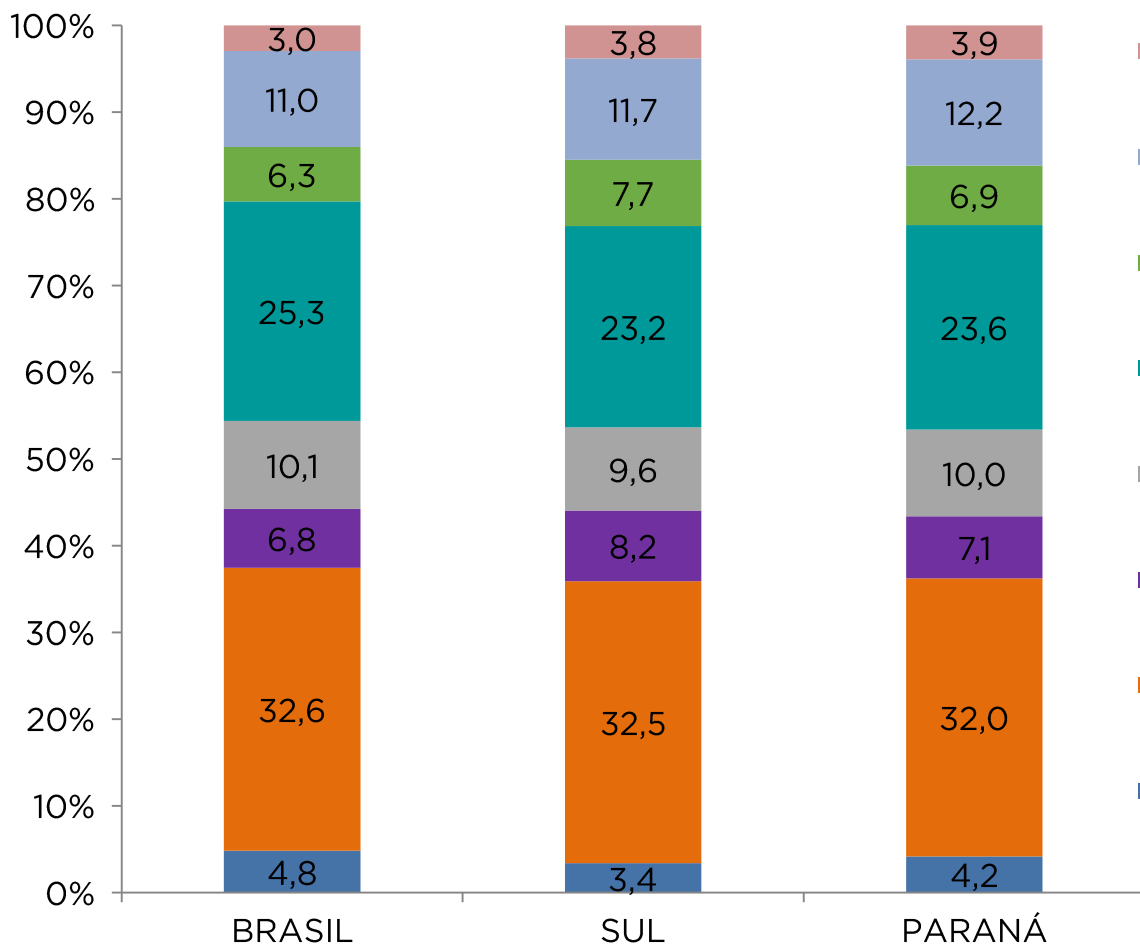
RURAL

BR 13,4%
SUL 13,3%
PR 12,8%

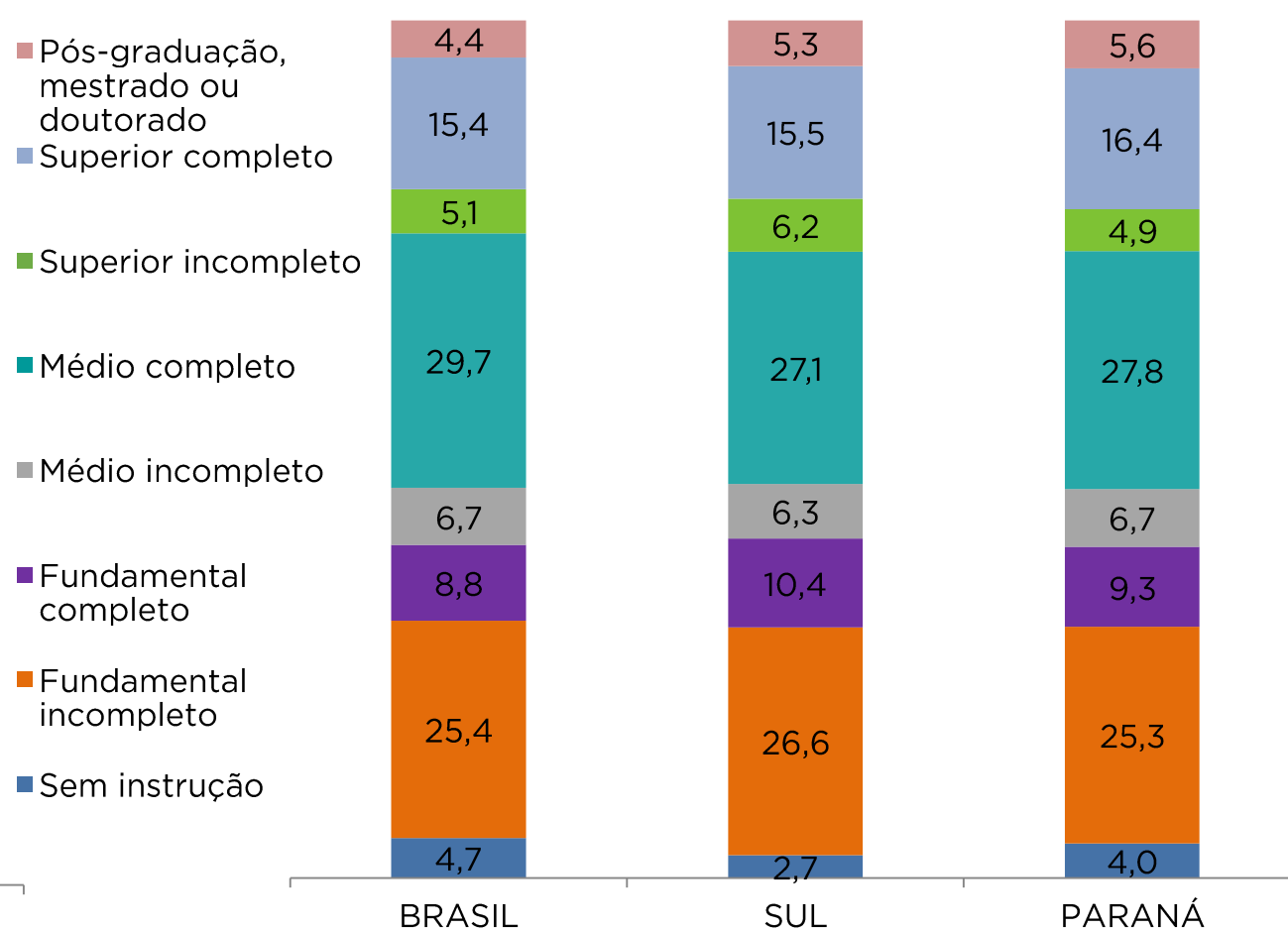
FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, microdados • setembro 2020.
NOTA: Dados trabalhados pelo IparDES.



ESCOLARIDADE %
POPULAÇÃO TOTAL*



ESCOLARIDADE %
POPULAÇÃO ACIMA DE 25 ANOS



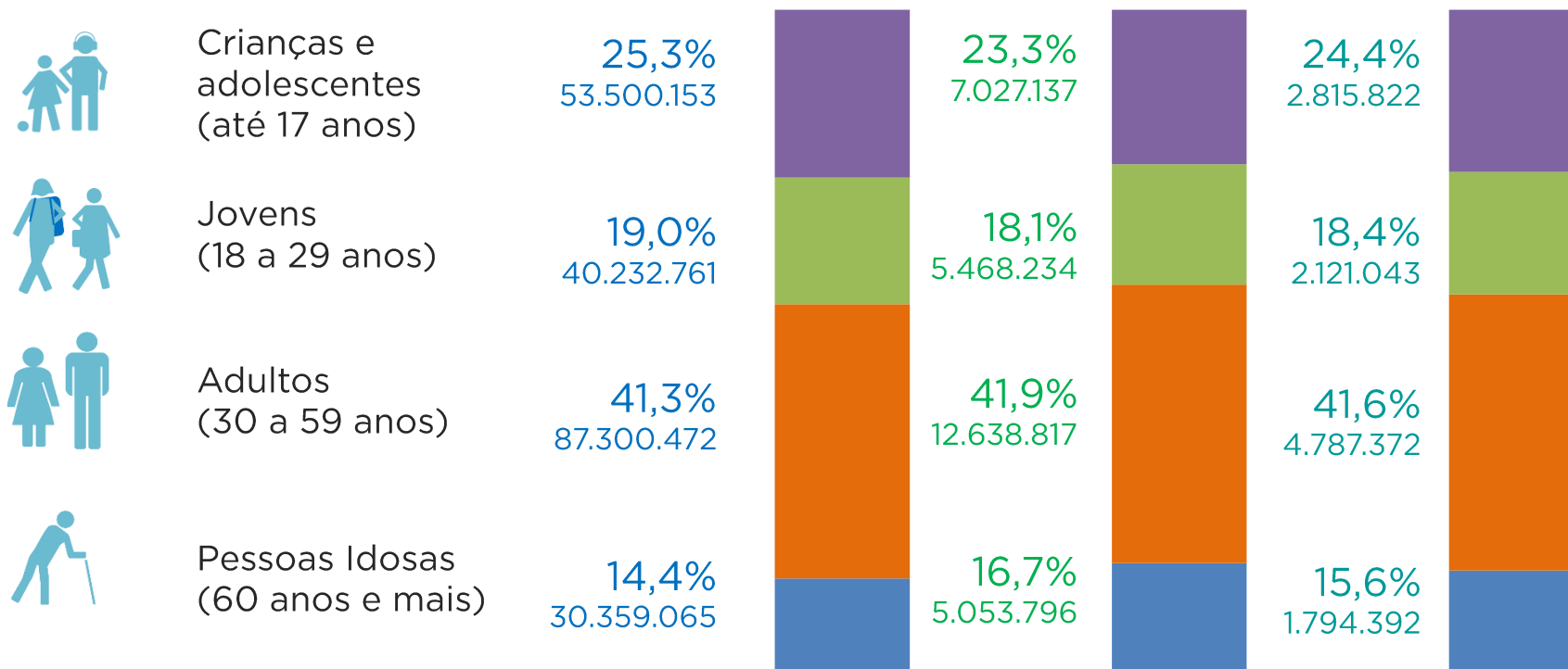
FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, microdados • setembro 2020.

NOTAS: Dados trabalhados pelo Ipardes.

*Para a escolaridade da população total foram retiradas as pessoas (crianças) menores de 5 anos de idade.



DISTRIBUIÇÃO POR FAIXA ETÁRIA



As pessoas com mais de 60 anos representam 16,7% no Sul e 15,6% no Paraná.

Elas são consideradas grupo de risco do COVID-19.

A estrutura etária da população não apresentou mudanças significativas entre as edições da pesquisa.

FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, microdados • setembro 2020.

NOTA: Dados trabalhados pelo Ipardes.



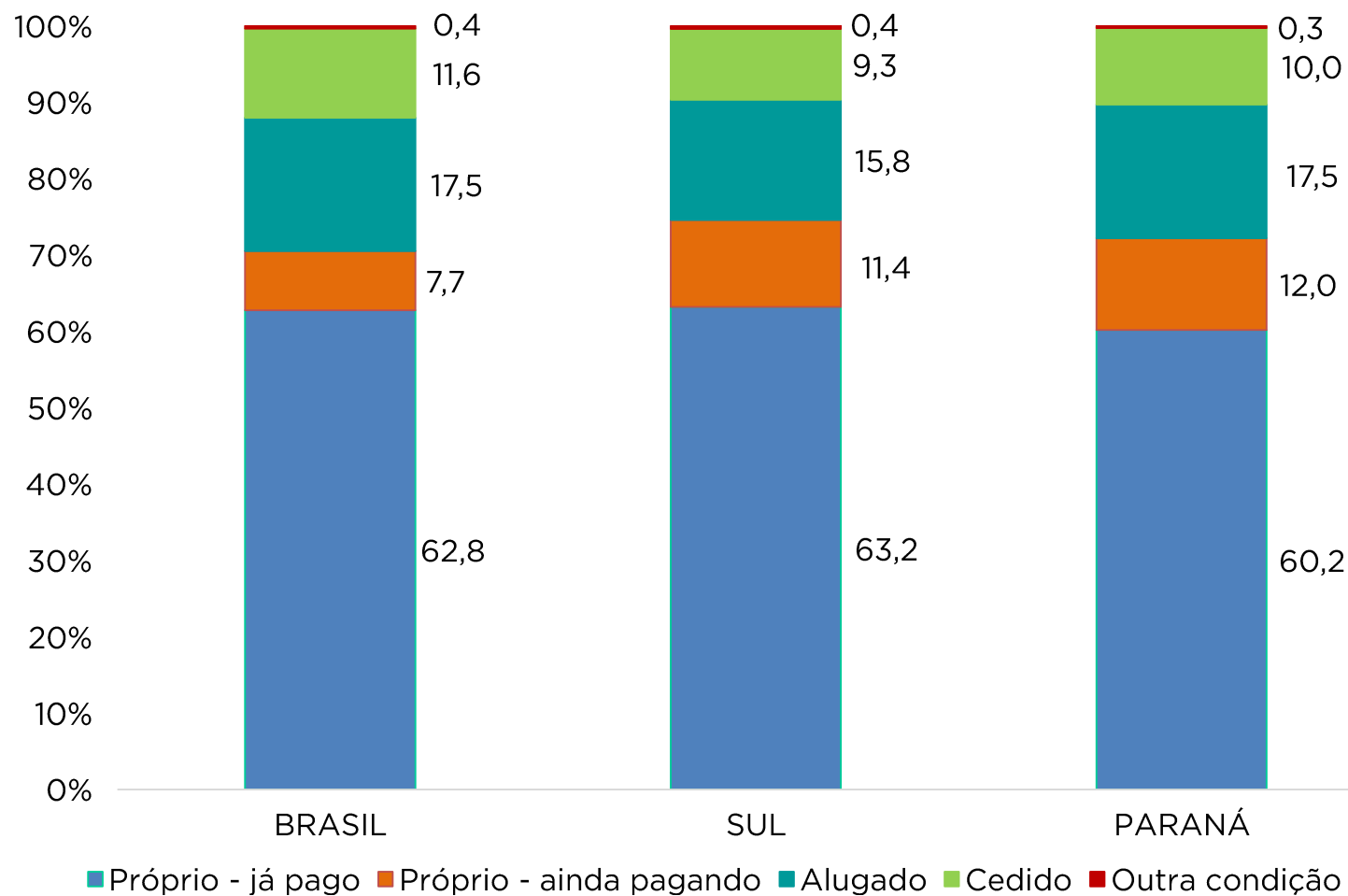
Aluguel médio pago

BR	R\$ 771,28
SUL	R\$ 789,45
PR	R\$ 754,73

No Paraná 51,3% das moradias alugadas tem o valor do aluguel até R\$ 600,00.

No Brasil, 54,6% pagam até esse valor.

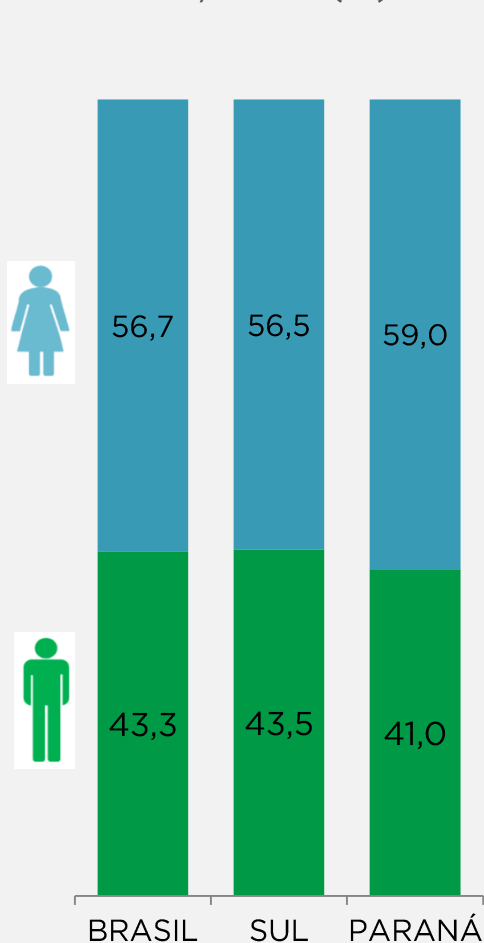
TIPO DO DOMICÍLIO %



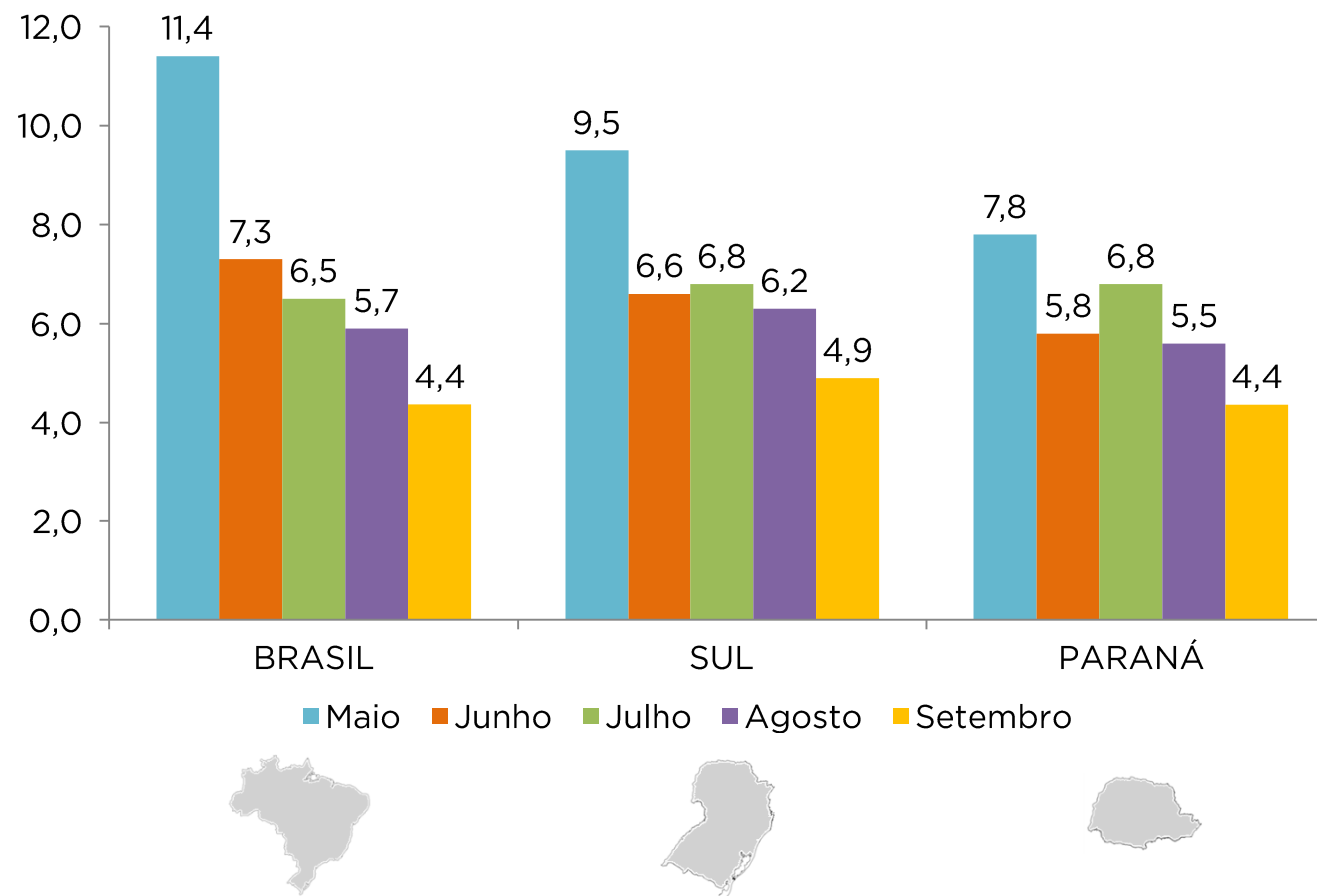
FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, microdados • setembro 2020.
NOTA: Dados trabalhados pelo IparDES.



PESSOAS COM SINTOMA* POR SEXO - SET/2020 (%)



APRESENTAÇÃO DE PELO MENOS UM SINTOMA GRIPAL %



Os sintomas são referidos pelos moradores e não por diagnóstico médico.

Em setembro, verificou-se, nas três unidades territoriais, o menor percentual de pessoas que declararam apresentar pelo menos um dos sintomas associados a síndromes gripais ou doenças semelhantes à gripe**.

As mulheres aparecem como a maioria entre aqueles com pelo menos algum sintoma.

**Em inglês, ILI, *Influenza-like illness*.

FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, microdados • maio a setembro 2020.

NOTA: Dados trabalhados pelo Ipardes.

* Pelo menos um sintoma, exceto diarreia que só foi contabilizado a partir de julho.



SINTOMAS GRIPAIS ESPECÍFICOS %

		Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro			Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro
Dor nos olhos	BR	1,4	0,8	0,7	0,5	0,3	Febre	BR	2,5	1,5	1,4	1,1	0,7
	SUL	0,9	0,6	0,6	0,6	0,4		SUL	0,7	0,6	0,9	0,9	0,6
	PR	0,7	0,4	0,5	0,4	0,3		PR	0,7	0,5	1,0	0,7	0,5
Nariz entupido	BR	4,2	2,7	2,5	2,3	1,6	Náusea	BR	1,1	0,7	0,6	0,5	0,3
	SUL	3,4	2,3	2,6	2,6	1,9		SUL	0,6	0,5	0,5	0,6	0,4
	PR	2,7	1,9	2,3	2,2	2,0		PR	0,6	0,5	0,5	0,5	0,3
Perda de cheiro ou sabor	BR	1,8	1,0	0,8	0,6	0,4	Dor de garganta	BR	2,6	1,7	1,7	1,6	1,1
	SUL	0,5	0,4	0,5	0,5	0,4		SUL	1,6	1,3	1,7	1,8	1,3
	PR	0,5	0,3	0,1	0,5	0,4		PR	1,2	1,1	1,6	1,6	1,3
Tosse	BR	3,5	2,2	2,1	2,0	1,4	Dificuldade para respirar	BR	1,5	0,9	0,8	0,6	0,5
	SUL	2,5	1,7	2,1	2,1	1,6		SUL	1,1	0,7	0,7	0,8	0,6
	PR	1,9	1,3	2,0	1,7	1,4		PR	0,9	0,7	0,6	0,7	0,4
Dor muscular	BR	3,1	2,0	1,7	1,4	1,0	Dor no peito	BR	1,2	0,7	0,6	0,4	0,3
	SUL	2,5	1,6	1,7	1,5	1,2		SUL	0,7	0,5	0,6	0,5	0,4
	PR	2,1	1,4	1,7	1,2	1,0		PR	0,7	0,4	0,6	0,4	0,3
Dor de cabeça	BR	5,3	3,4	3,0	2,5	1,9	Fadiga	BR	1,8	1,1	1,1	1,0	0,7
	SUL	4,0	2,8	2,9	2,7	2,1		SUL	1,0	0,7	1,0	1,2	0,9
	PR	3,5	2,6	3,1	2,4	1,7		PR	0,8	0,6	1,0	0,9	0,7

A pesquisa elencou em maio e junho 12 tipos de sintomas associados a síndromes gripais*.

Em julho, agregou-se mais um sintoma (diarreia) que tem, no mês de setembro, em torno de 0,4% de indicação pelos entrevistados no Brasil e no Sul e 0,5% no Paraná.

Separadamente, para o Brasil, dor de cabeça apareceu como aquele que mais foi identificado na pesquisa, seguido de nariz entupido, tosse e dor muscular. No Caso do Paraná, nariz entupido aparece com o maior percentual entre os sintomas, seguido de dor de cabeça, tosse e dor muscular.

* Em inglês - ILI , *Influenza-like illness*



APRESENTAÇÃO DE SINTOMAS CONJUGADOS PERCENTUAL DE PESSOAS NA POPULAÇÃO TOTAL (%)

Considera-se que apresentou sintomas conjugados as pessoas que tiveram:

- Perda de cheiro ou sabor; tosse, febre e dificuldade para respirar; febre, tosse e dor no peito.



BRASIL	
Maio	2,0%
Junho	1,1 %
Julho	1,0%
Agosto	0,7%
Setembro	0,5%

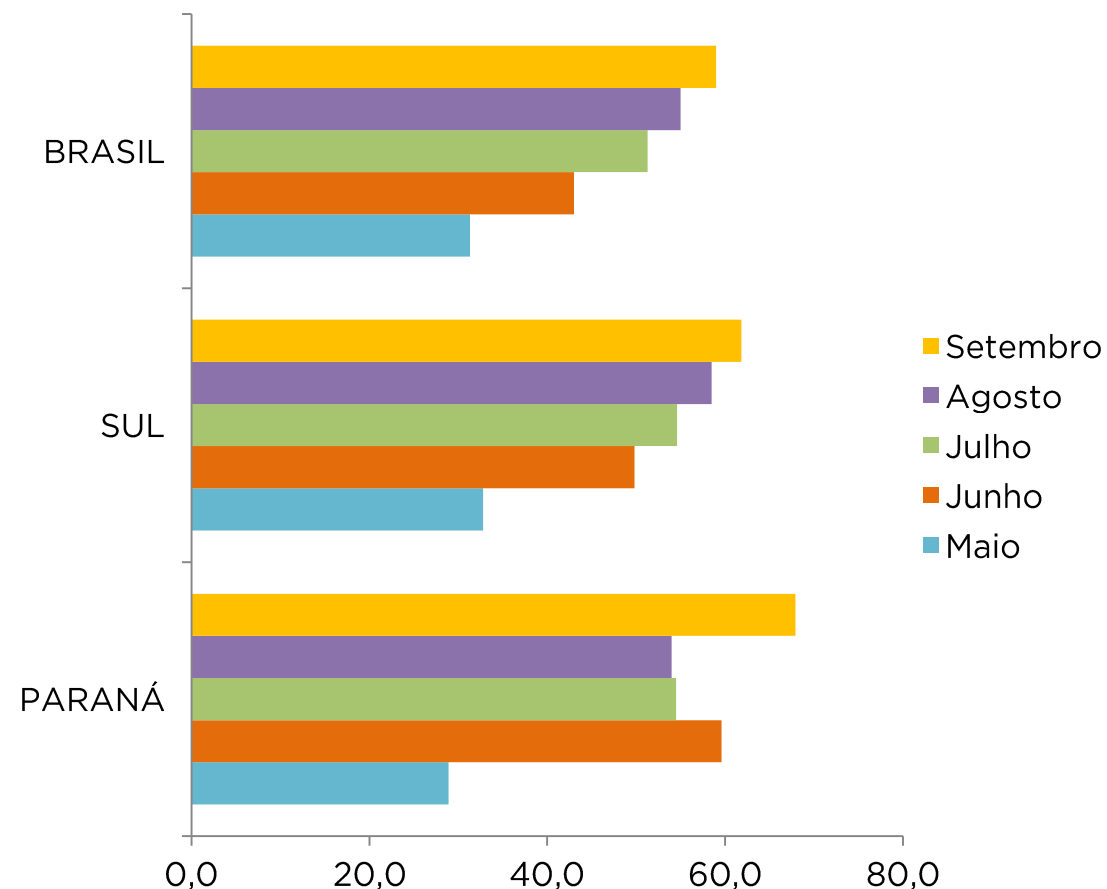


SUL	
Maio	0,6%
Junho	0,4%
Julho	0,6%
Agosto	0,6%
Setembro	0,5%



PARANÁ	
Maio	0,6%
Junho	0,4%
Julho	0,5%
Agosto	0,5%
Setembro	0,4%

PESSOAS COM SINTOMAS CONJUGADOS QUE FORAM A ALGUM ESTABELECIMENTO DE SAÚDE %



FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, microdados • maio a setembro 2020.
NOTA: Dados trabalhados pelo Iparde.



MERCADO DE TRABALHO - MIL PESSOAS

POPULAÇÃO PARANÁ

Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro
11.491	11.498	11.505	11.512	11.519

Abaixo da idade de trabalhar

Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro
2.151	2.146	2.152	2.153	2.154

Em idade de trabalhar

Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro
9.340	9.353	9.353	9.359	9.365

Fora da Força de trabalho

Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro
3.477	3.523	3.612	3.600	3.515

Na Força de trabalho

Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro
5.864	5.830	5.741	5.759	5.850

Pessoas Desocupadas

Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro
585	648	669	645	651

Pessoas afastadas do trabalho

Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro
711	574	436	311	269

Deixou de receber remuneração

Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro
320	250	136	73	50

Pessoas ocupadas

Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro
5.279	5.182	5.072	5.114	5.199

Não afastadas do trabalho

Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro
4.568	4.608	4.636	4.803	4.930

Que gostaria de trabalhar

Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro
827	875	932	926	871

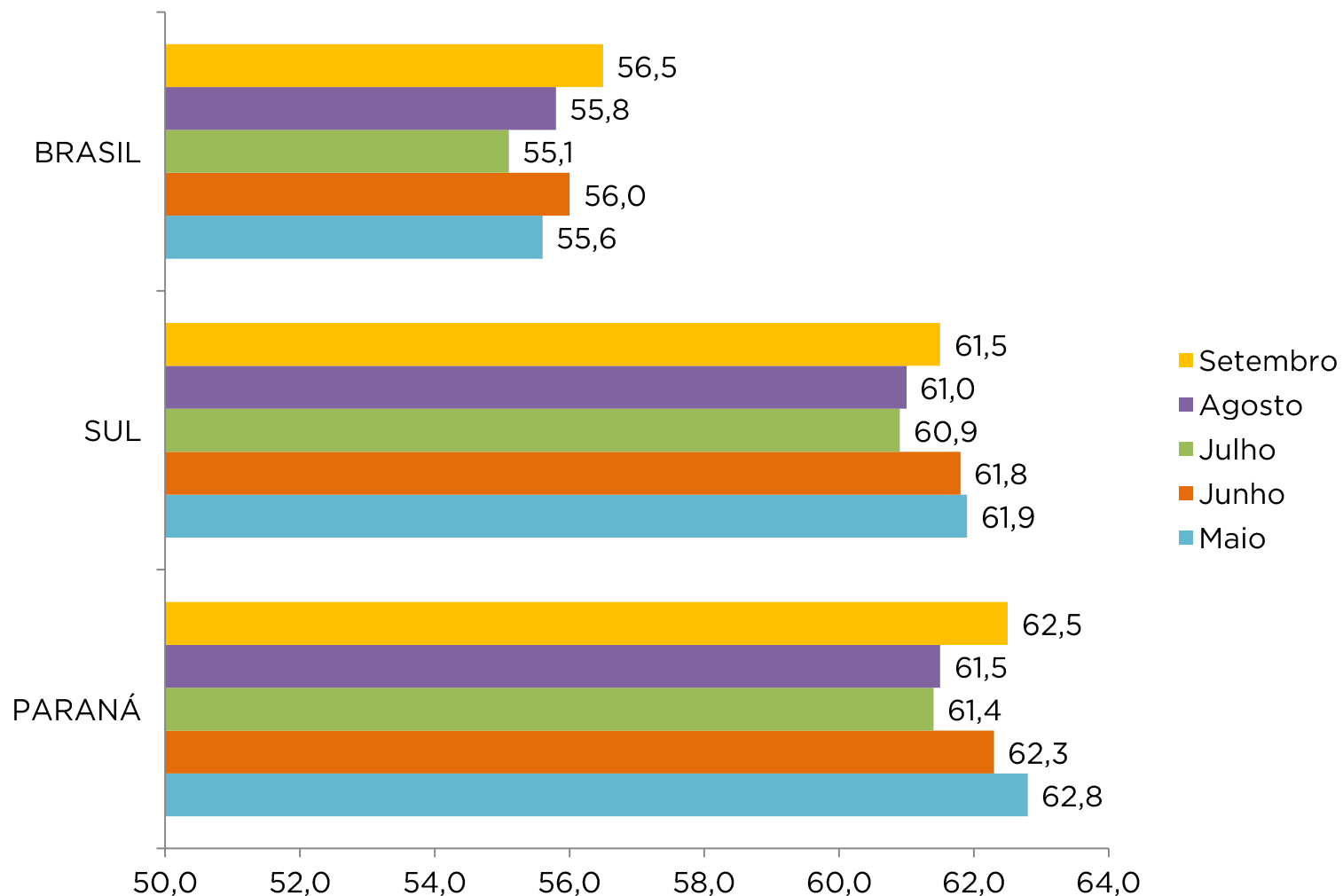
Em trabalho de forma remota

Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro
490	478	504	479	463



A taxa de participação é a razão entre as pessoas na força de trabalho e o total de pessoas em idade de trabalhar (pessoas ativas no mercado de trabalho), sendo, em setembro, 56,5% no Brasil, 61,5% no Sul e 62,5% no Paraná.

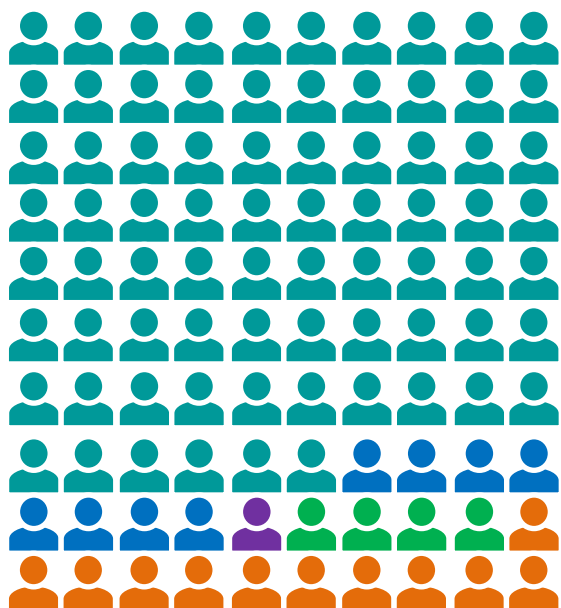
TAXA DE PARTICIPAÇÃO NA FORÇA DE TRABALHO (%)



FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, microdados • maio a setembro 2020.
NOTA: Dados trabalhados pelo IparDES.



PARANÁ
Pessoas na Força de Trabalho
Setembro
5.850.263



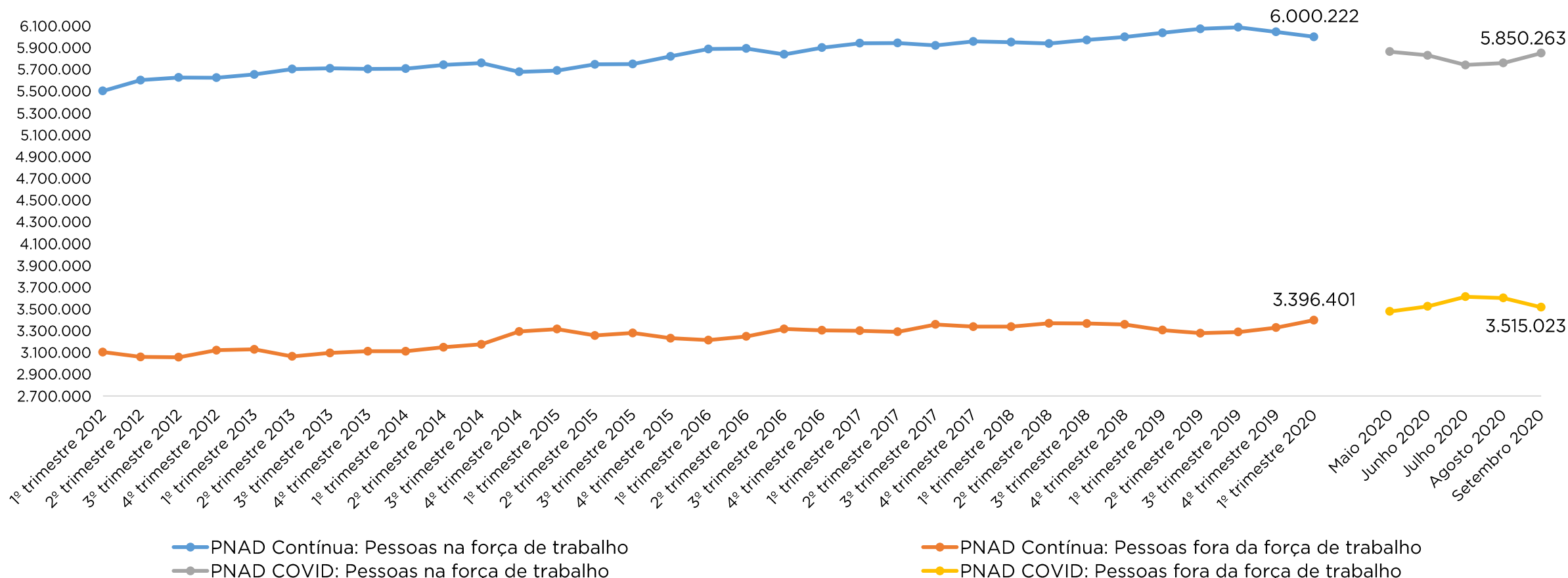
Pessoas ocupadas não afastadas em trabalho presencial		76%
Pessoas ocupadas não afastadas em trabalho remoto		8%
Pessoas ocupadas afastadas, deixando de receber remuneração		1%
Pessoas ocupadas afastadas sem deixar de receber remuneração		4%
Pessoas desocupadas		11%

FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, microdados • setembro 2020.
NOTA: Dados trabalhados pelo Ipardes.



PESSOAS NA E FORA DA FORÇA DE TRABALHO - PARANÁ - PNAD CONTÍNUA & PNAD COVID-19

O número de pessoas na força de trabalho cresceu pelo segundo mês consecutivo, indicando maior pressão por inserção no mercado de trabalho estadual. Porém, ressalvado questões metodológicas, este contingente ainda é menor do que observado no primeiro trimestre de 2020.

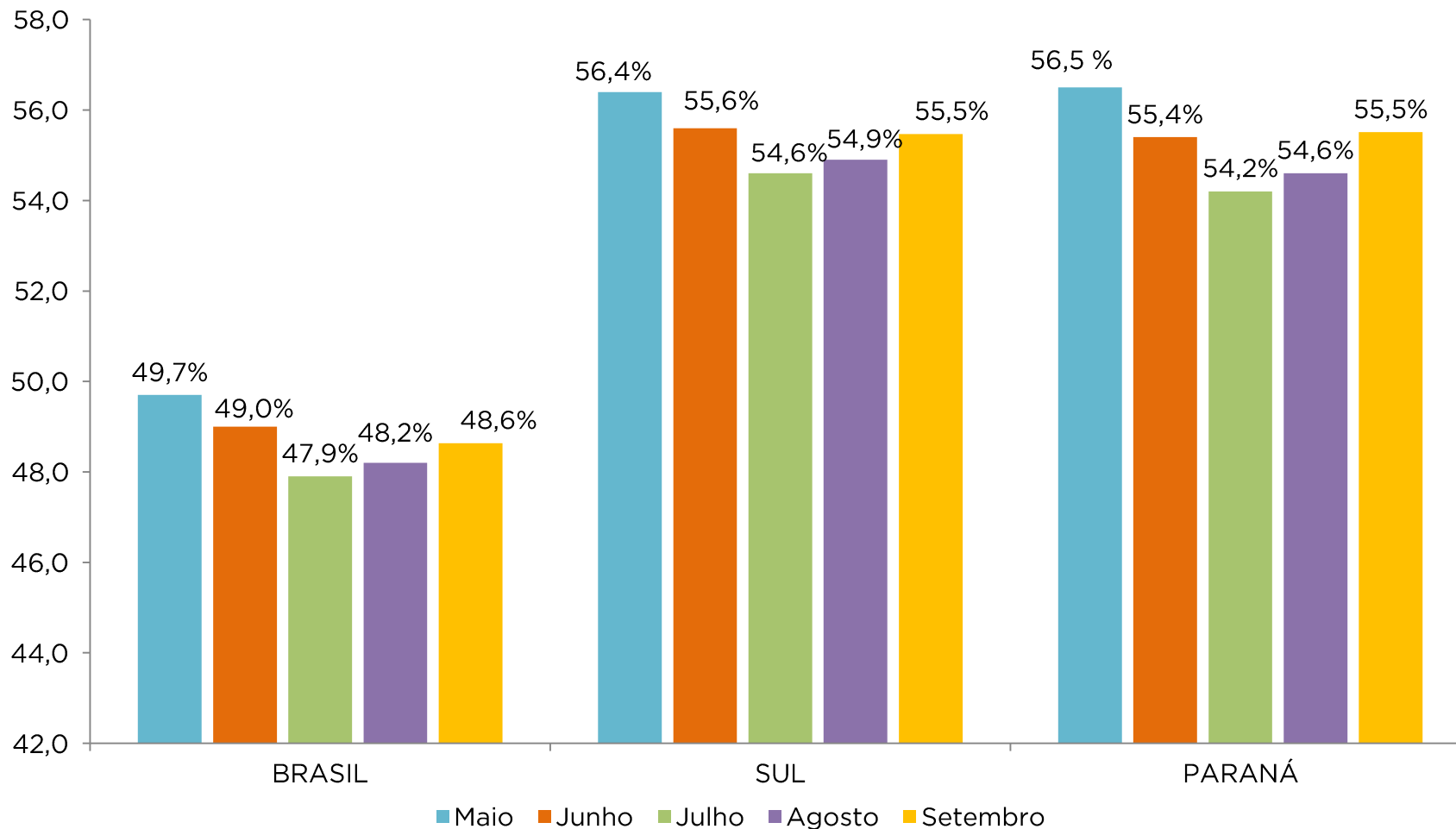


FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, microdados • maio a setembro 2020; PNAD Contínua 1º trimestre de 2012 a 1º trimestre de 2020.

NOTA: Dados trabalhados pelo IparDES.



NÍVEL DE OCUPAÇÃO



A pesquisa registrou o nível de ocupação (pessoas ocupadas em relação às em idade de trabalhar) abaixo de 50% no Brasil.

Nas três abrangências, há ligeiro aumento no nível ocorrido em setembro, embora abaixo do mês de início da coleta.

No Paraná, o nível de ocupação apresentou variação positiva nos dois últimos meses, mas permanece um (1) ponto percentual abaixo do verificado no mês de maio. Dentre as UFs, o Paraná possui a quarta maior taxa. Santa Catarina é a primeira, seguida de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, microdados • maio a setembro 2020.

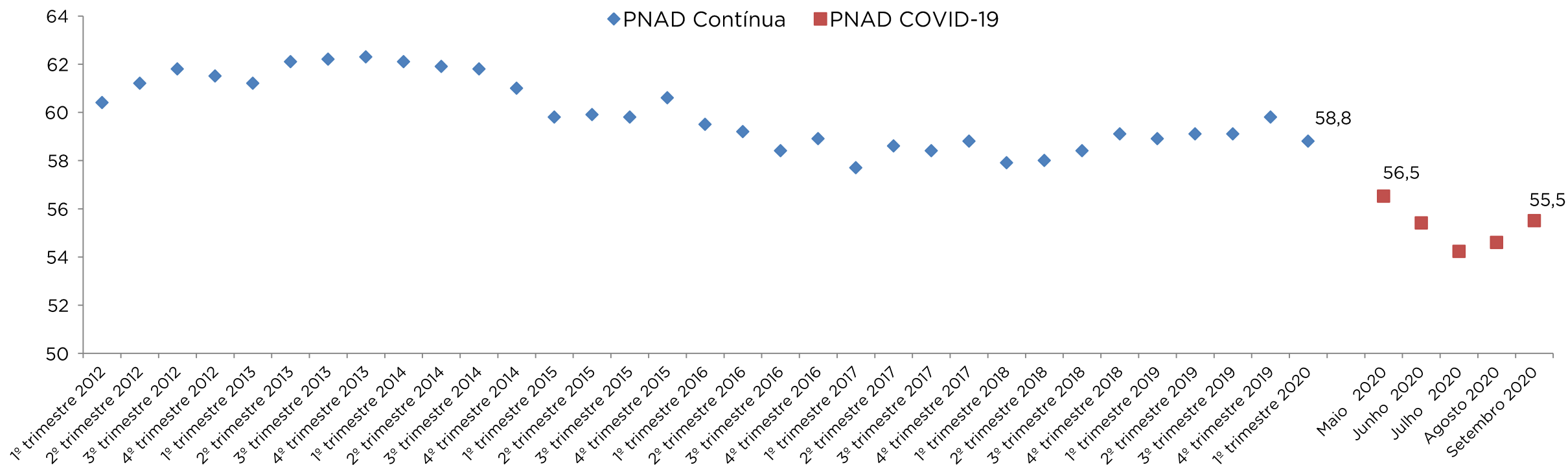
NOTA: Dados trabalhados pelo IparDES.



NÍVEL DE OCUPAÇÃO (%) - PARANÁ - PNAD CONTÍNUA & PNAD COVID-19

Em que pese as diferenças de metodologia e as variações sazonais que caracterizam o mercado de trabalho, a PNAD COVID-19 registra que o nível de ocupação no Paraná, durante a pandemia, apresenta-se bem abaixo dos patamares historicamente verificados pelas edições da PNAD Contínua, com ligeira recuperação no último mês.

Destaca-se que o último trimestre divulgado da PNAD Contínua foi encerrado em meio ao início da pandemia, abrangendo o mês de março.



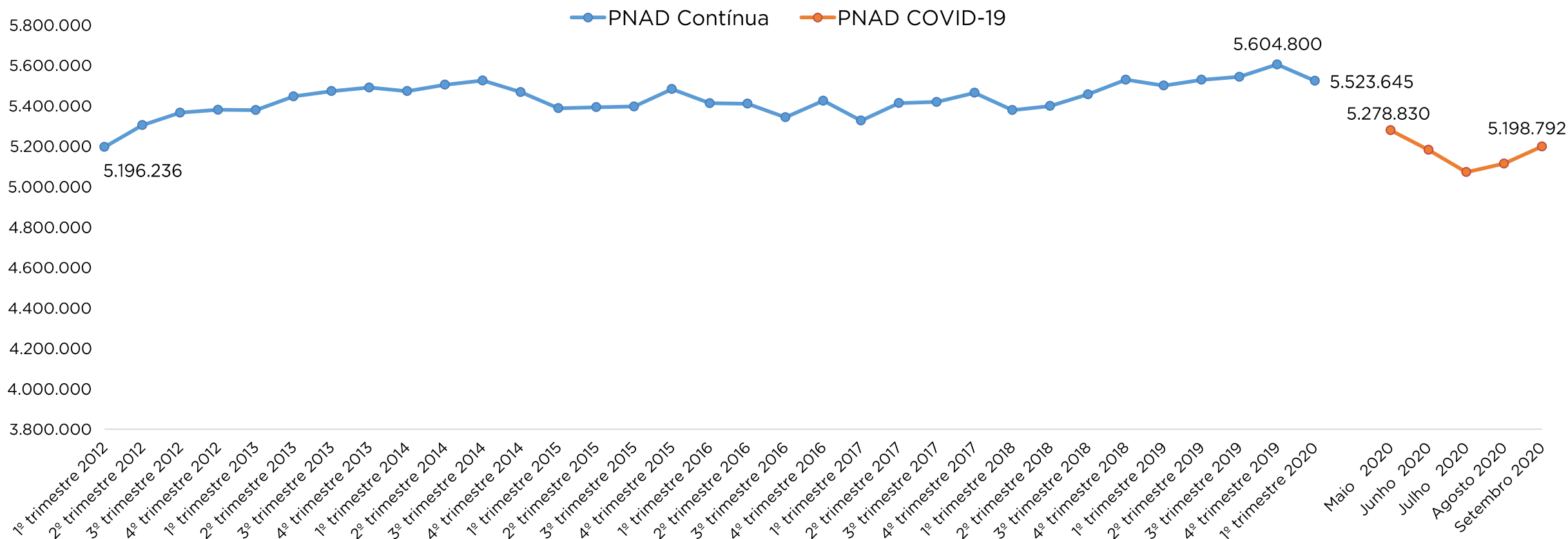
FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, microdados • maio a setembro 2020; PNAD Contínua 1º trimestre de 2012 a 1º trimestre de 2020..

NOTA: Dados trabalhados pelo Iparides.



PESSOAS OCUPADAS - PARANÁ - PNAD CONTÍNUA & PNAD COVID-19

Entre julho e setembro, o número de ocupados aumentou em 127,1 mil pessoas. Porém, em relação ao último trimestre de 2019, o contingente de ocupados reduziu em 406 mil pessoas.



FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, microdados • maio a setembro 2020; PNAD Contínua 1º trimestre de 2012 a 1º trimestre de 2020.
NOTA: Dados trabalhados pelo Ipardes.



PESSOAS OCUPADAS E AFASTADAS DO TRABALHO

BRASIL	
Maio	18.963.518
Junho	14.755.978
Julho	9.737.129
Agosto	6.686.726
Setembro	5.370.442



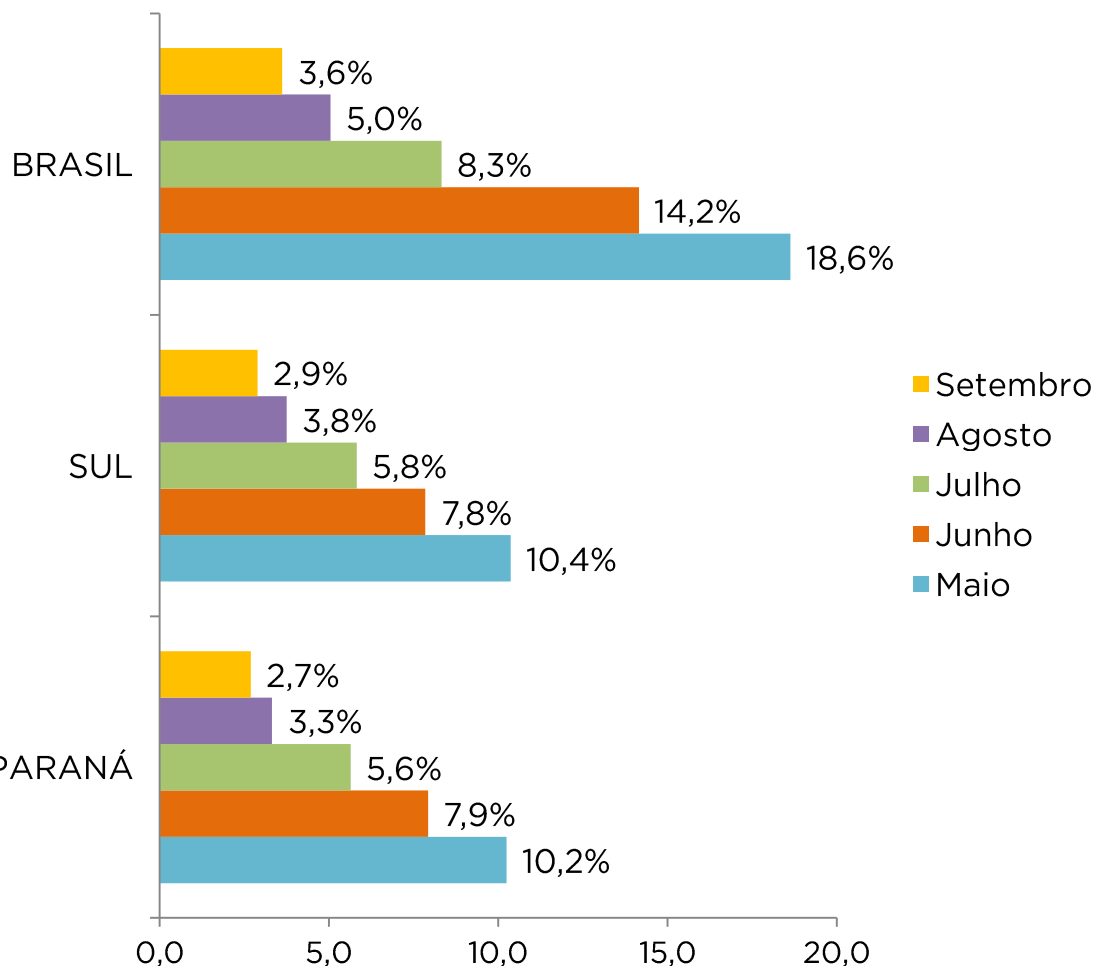
SUL	
Maio	1.975.620
Junho	1.572.837
Julho	1.264.119
Agosto	940.690
Setembro	796.742



PARANÁ	
Maio	711.228
Junho	574.301
Julho	435.782
Agosto	311.131
Setembro	269.242



PESSOAS OCUPADAS E AFASTADAS DO TRABALHO POR MOTIVO DE DISTANCIAMENTO SOCIAL

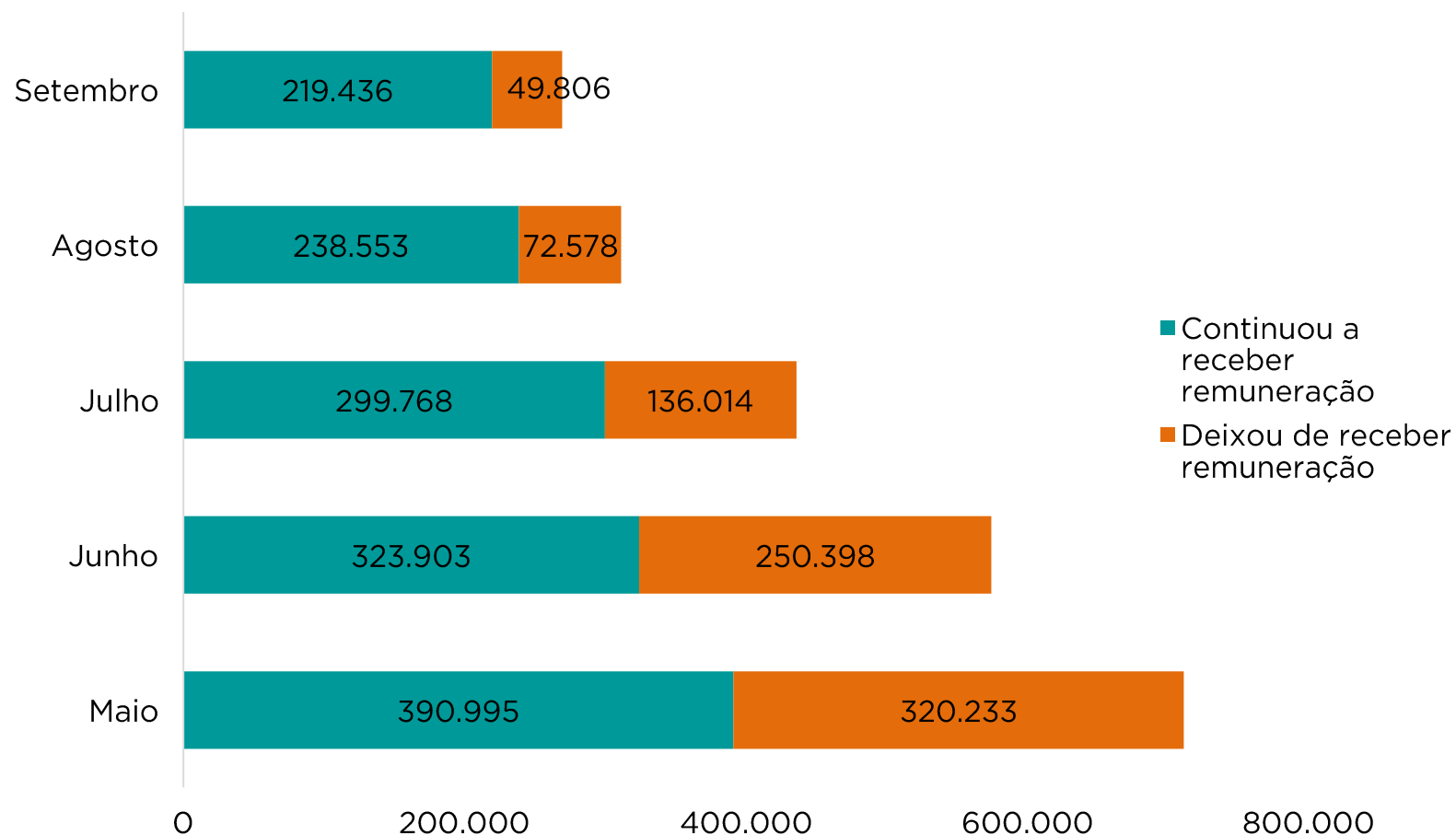


Afastamentos do trabalho podem ocorrer por motivos corriqueiros, tais como férias e licenças. No contexto da pandemia, tornaram-se relevantes os afastamentos por motivo de isolamento, quarentena e distanciamento social.

Na comparação dos meses observou-se uma retração no indicador, nos três níveis territoriais. No Paraná a retração foi de 2,3 p.p por mês de maio a agosto e 0,6 p.p de agosto para setembro.



PESSOAS AFASTADAS DO TRABALHO SEGUNDO CONDIÇÃO DE RECEBIMENTO DE RENDIMENTOS - PARANÁ



O número de pessoas afastadas tem se reduzido, assim como a proporção delas que não auferiam remuneração.

Inicia-se a série com 711.228 pessoas afastadas sendo 45,0% que tinham deixado de receber remuneração por estar em afastamento. E em setembro, tem-se 269.242 pessoas afastadas (cerca de 1/3 do verificado no início), sendo 18,5% que deixaram de receber remuneração.

FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, microdados • maio a setembro 2020.

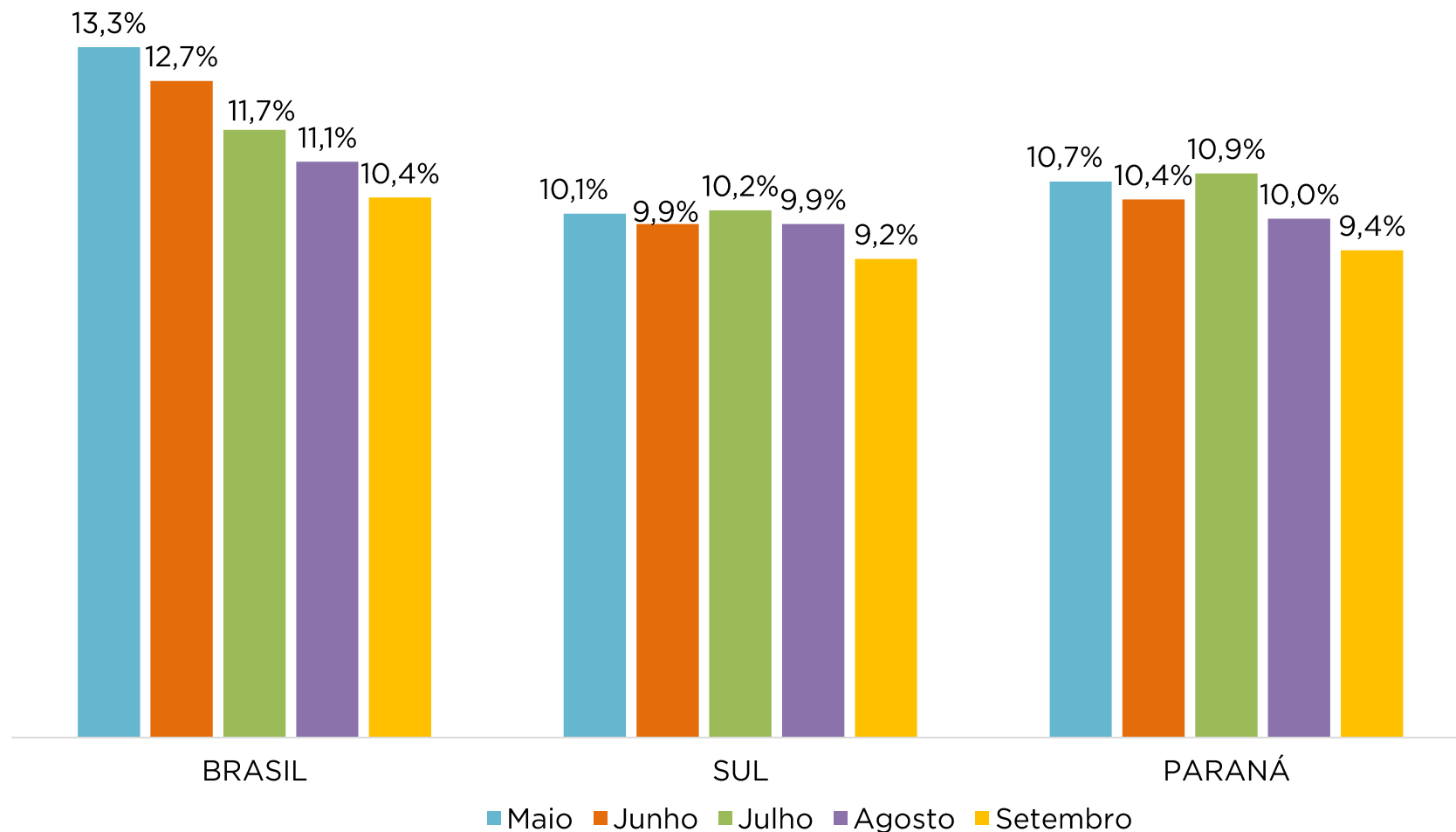
NOTA: Dados trabalhados pelo IparDES.



PESSOAS OCUPADAS E NÃO AFASTADAS DO TRABALHO, QUE TRABALHAVAM DE FORMA REMOTA

O trabalho remoto vem apresentando retração no Brasil.

No Paraná e Região Sul as variações são menores, com cerca de 9,4% dos ocupados sem afastamento exercendo seu trabalho de forma remota.



FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, microdados • maio a setembro 2020.

NOTA: S Dados trabalhados pelo Ipardes.

O percentual é calculado sobre as pessoas ocupadas não afastadas.



POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO - PARANÁ

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO E CATEGORIA DE EMPREGO	PESSOAS OCUPADAS (POR MIL)					DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE PESSOAS OCUPADAS (%)				
	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro
Empregado do setor privado com carteira	2.155	2.101	2.111	2.126	2.134	40,8	40,6	41,6	41,6	41,0
Empregado do setor privado sem carteira	391	381	349	350	366	7,4	7,3	6,9	6,8	7,0
Trabalhador doméstico com carteira	56	55	59	63	65	1,1	1,1	1,2	1,2	1,2
Trabalhador doméstico sem carteira	188	167	148	151	156	3,5	3,2	2,9	3,0	3,0
Empregado do setor público com carteira	132	126	118	118	118	2,5	2,4	2,3	2,3	2,3
Empregado do setor público sem carteira	62	59	58	52	53	1,2	1,1	1,1	1,0	1,0
Militar e outros servidores estatutários	453	464	470	470	466	8,6	9,0	9,3	9,2	9,0
Empregador	248	242	239	234	238	4,7	4,7	4,7	4,6	4,6
Conta própria	1.517	1.523	1.447	1.478	1.527	28,7	29,4	28,5	28,9	29,4
Trabalhador familiar auxiliar	77	64	73	72	76	1,5	1,2	1,4	1,4	1,5
TOTAL	5.279	5.182	5.072	5.114	5.199	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Para a série da PNAD COVID, observa-se um movimento de redução do número de ocupados entre maio e julho, seguido de lenta recuperação nos meses seguintes.

No primeiro momento, os trabalhadores domésticos sem carteira foram os mais atingidos em termos relativos com queda de 20,9%. Os conta-próprias foram os que apresentaram maior redução absoluta, menos 70 mil pessoas.

Na recuperação a partir de agosto, os conta-próprias recuperaram seu contingente prévio, com acréscimo de 80 mil trabalhadores. Em termos relativos, o maior incremento se deu no trabalho doméstico, com variação de 10,4% entre os com registro em carteira. Porém, agregando-se com e sem carteira, o contingente de trabalhadores domésticos ainda é inferior ao de maio.

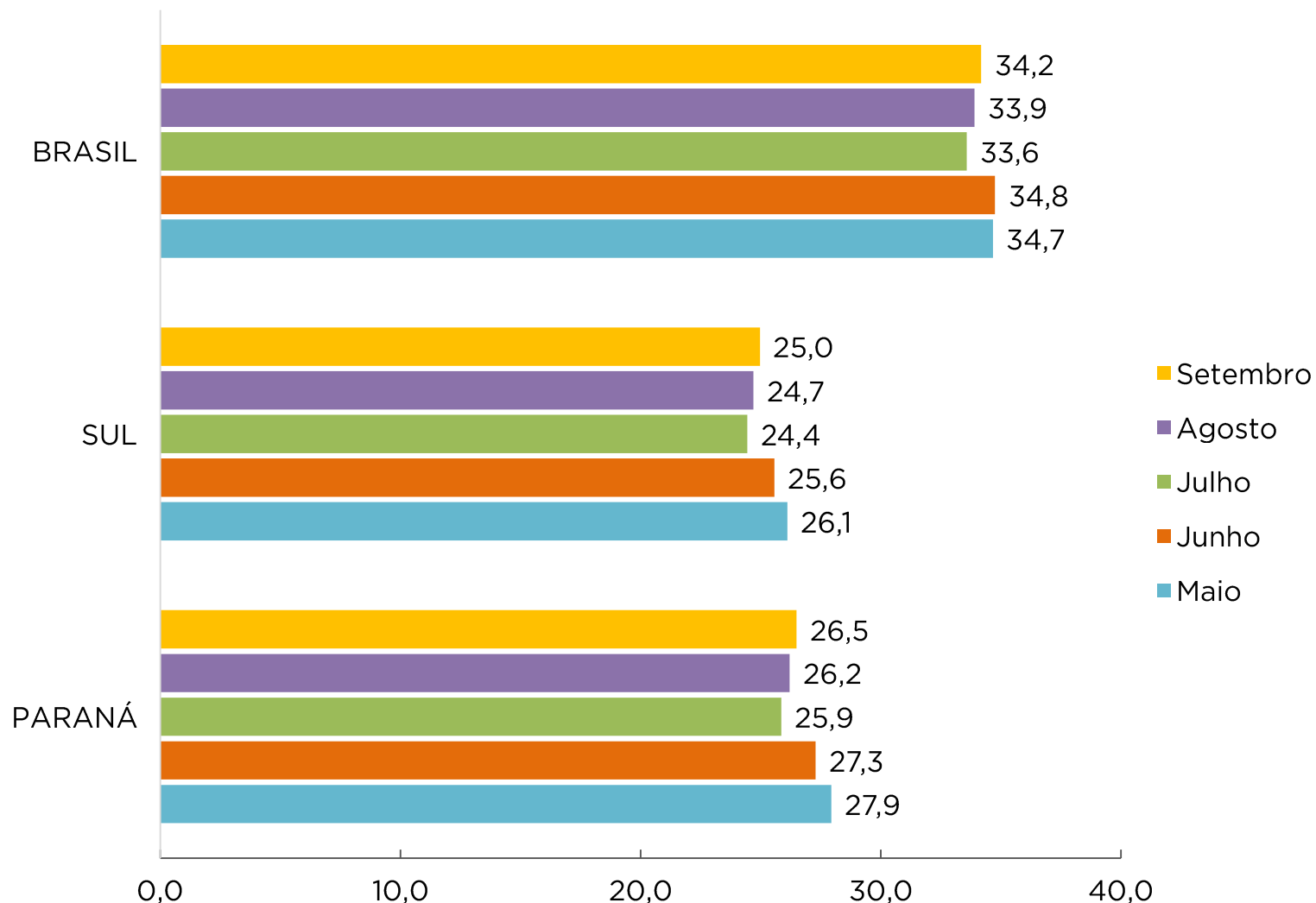
FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, microdados • maio a setembro 2020.

NOTAS: Dados trabalhados pelo IparDES.

Foram feitas adaptações de arredondamento.



PROXY DA TAXA DE INFORMALIDADE DAS PESSOAS OCUPADAS (%)

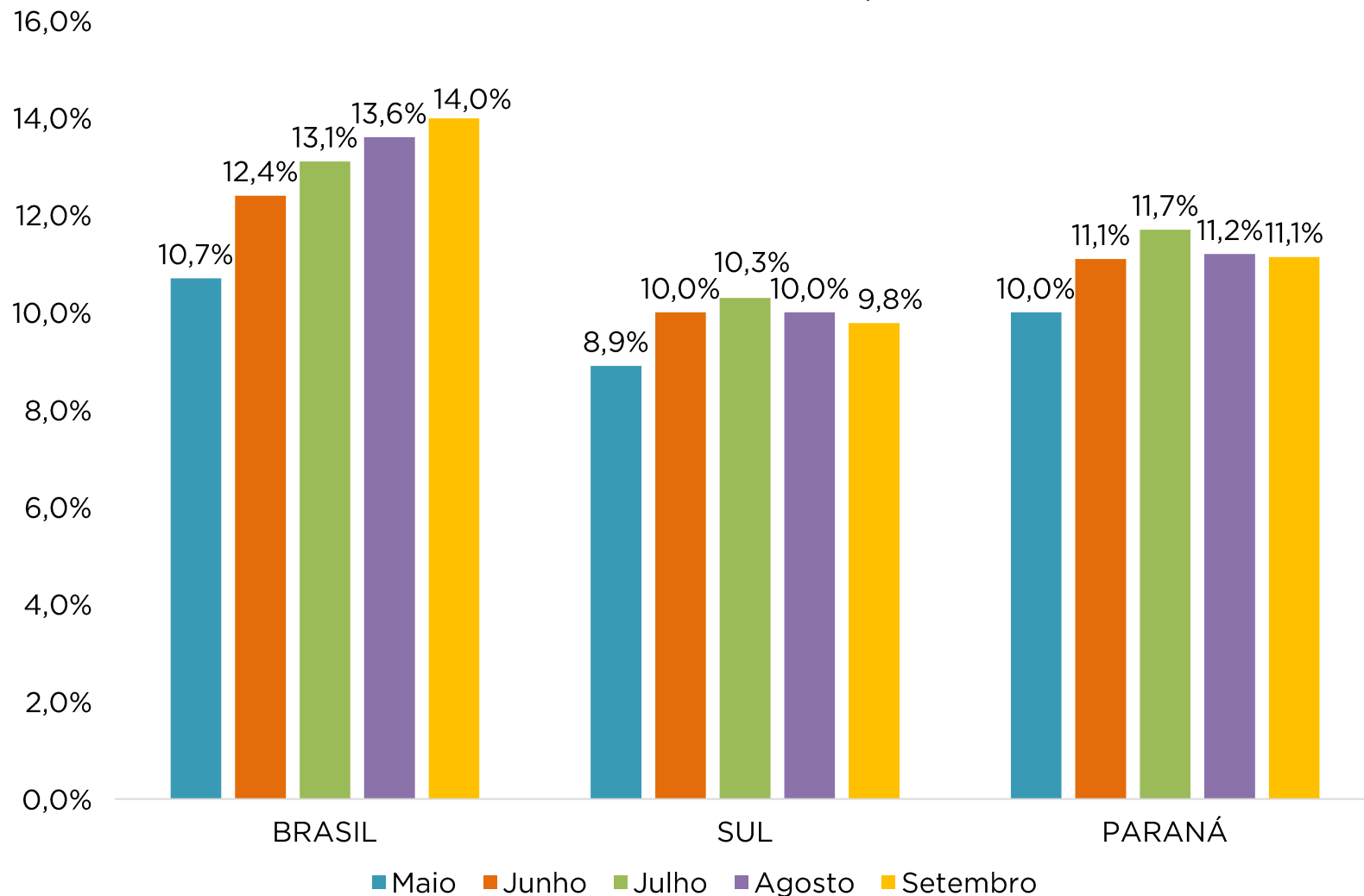


Nos últimos dois meses a informalidade apresentou, nas três abrangências espaciais, ligeiro aumento, revertendo a pequena redução nos três primeiros meses de pandemia.

Este resultado pode estar sendo influenciado pelo movimento de retorno de parte dos trabalhadores ao mercado de trabalho, mas em condições mais precárias.



TAXA DE DESOCUPAÇÃO



A taxa de desocupação no Paraná é de 11,1%. No Brasil, esta taxa é de 14,0%.

O Paraná apresenta a taxa mais alta entre os estados da Região Sul.

Para ser considerada desocupada a pessoa precisa estar procurando por trabalho - estar dentro da força de trabalho.

FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, microdados • maio a setembro 2020.

NOTA: Dados trabalhados pelo IparDES.

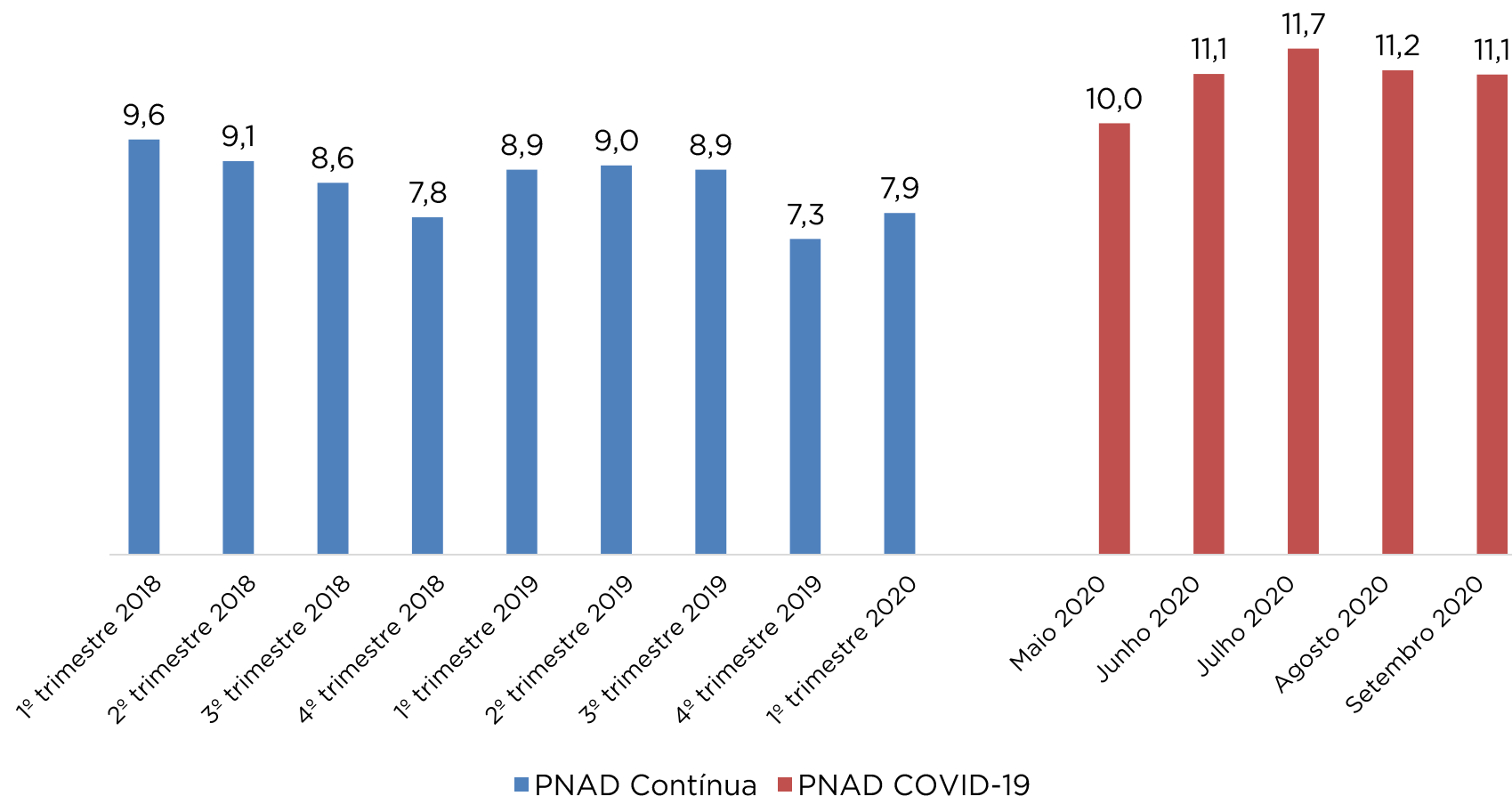


A desocupação registrada no Paraná pela PNAD COVID-19, embora maior que a aferida pela PNAD Contínua, não apresentou vertiginoso aumento em decorrência da pandemia.

Alguns fatores podem estar contribuindo para segurar a disparada da taxa, entre eles, a saída da força de trabalho, afastamento de pessoas ocupadas e redução de jornada.

Mesmo assim, as taxas verificadas durante a pandemia são superiores às verificadas desde o 1º trimestre de 2018.

TAXA DE DESOCUPAÇÃO (%) - PARANÁ - PNAD CONTÍNUA & PNAD COVID-19



FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, microdados • maio a setembro 2020; PNAD Contínua 1º trimestre de 2012 a 1º trimestre de 2020.
NOTA: Dados trabalhados pelo Iparades.



Além dos tradicionais motivos de não procura de trabalho devido ao ciclo de vida da pessoa, tais como se considerar muito jovem e ter preferência por estudar, ou ser idosa e estar aposentada, destaca-se o contexto de pandemia, que, notadamente, reduziu a intensidade da procura, devido à potencial possibilidade de contágio pelo coronavírus.

Este fato influencia também o comportamento das estatísticas de desocupação.

PESSOAS FORA DA FORÇA DE TRABALHO - NÃO PROCURARAM TRABALHO - PARANÁ - SETEMBRO - 2020

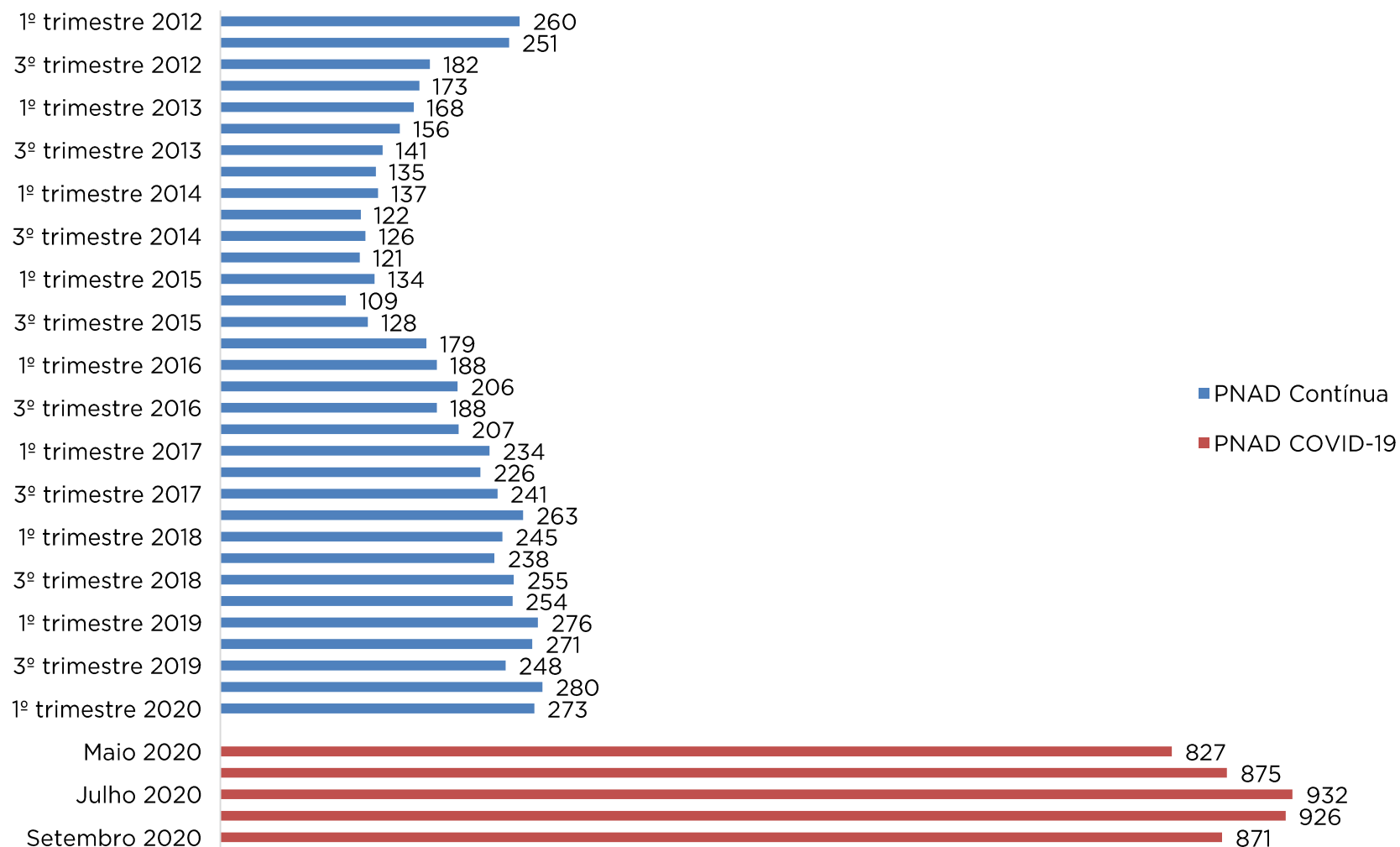
MOTIVOS DE NÃO TER PROCURADO TRABALHO	Abs	%
Não quer trabalhar ou é aposentado	1.472.019	41,9
Estava estudando	613.615	17,5
Tinha que cuidar dos afazeres domésticos e ou de parentes	518.413	14,7
Devido à pandemia (isolamento, quarentena ou distanciamento social)	417.288	11,9
Por problemas de saúde ou gravidez	274.915	7,8
Não havia trabalho na localidade	75.345	2,1
Acha que não vai encontrar trabalho por ser muito jovem ou idoso	58.382	1,7
Outro motivo	43.692	1,2
Estava aguardando resposta de medida já tomada para conseguir trabalho	27.234	0,8
Não tinha experiência profissional ou qualificação	14.119	0,4
TOTAL	3.515.023	100,0

FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, microdados • setembro 2020.

NOTA: Dados trabalhados pelo IparDES.



PESSOAS QUE ESTAVAM FORA DA FORÇA DE TRABALHO E GOSTARIAM DE TRABALHAR PARANÁ PNAD CONTÍNUA & PNAD COVID-19



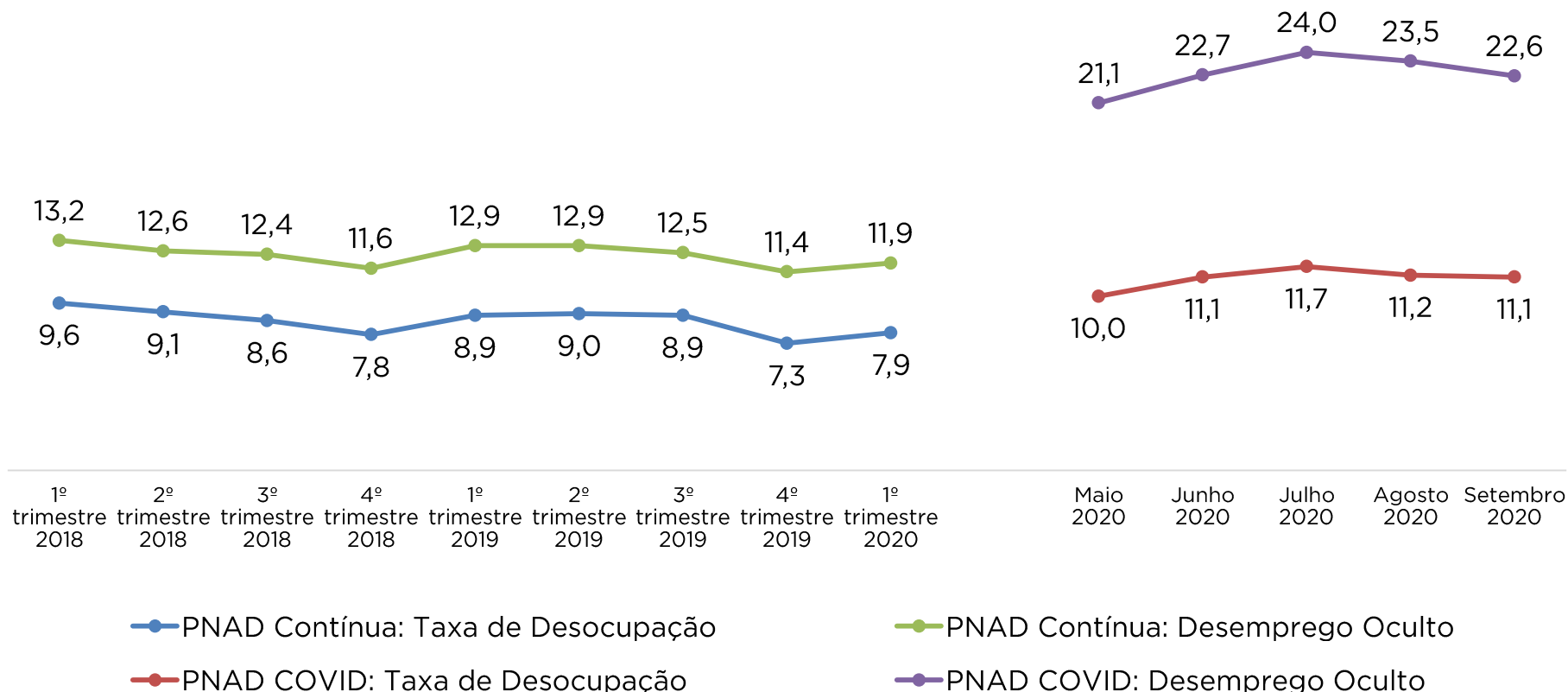
A depender do motivo de não procurar trabalho na semana, a pessoa respondia se gostaria de ter trabalhado.

A PNAD-COVID mostra que muitas pessoas não tem procurado trabalho mas gostariam de trabalhar e provavelmente a situação da pandemia se tornou mais um motivo de desalento nesse desejo.

FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, microdados • maio a setembro 2020, PNAD Contínua 1º trimestre de 2012 a 1º trimestre de 2020.
NOTA: Dados trabalhados pelo IparDES.



DESEMPREGO OCULTO (%) - PARANÁ



O desemprego oculto (desalento em procurar trabalho) estima tanto pessoas fora da força de trabalho quanto aquelas dentro da força de trabalho que estavam desocupadas e procurando trabalho.

São incluídas na taxa, além das pessoas desocupadas, as pessoas que não procuraram emprego, mas que gostariam de trabalhar. Esse segundo grupo também chamado Força de Trabalho Potencial.

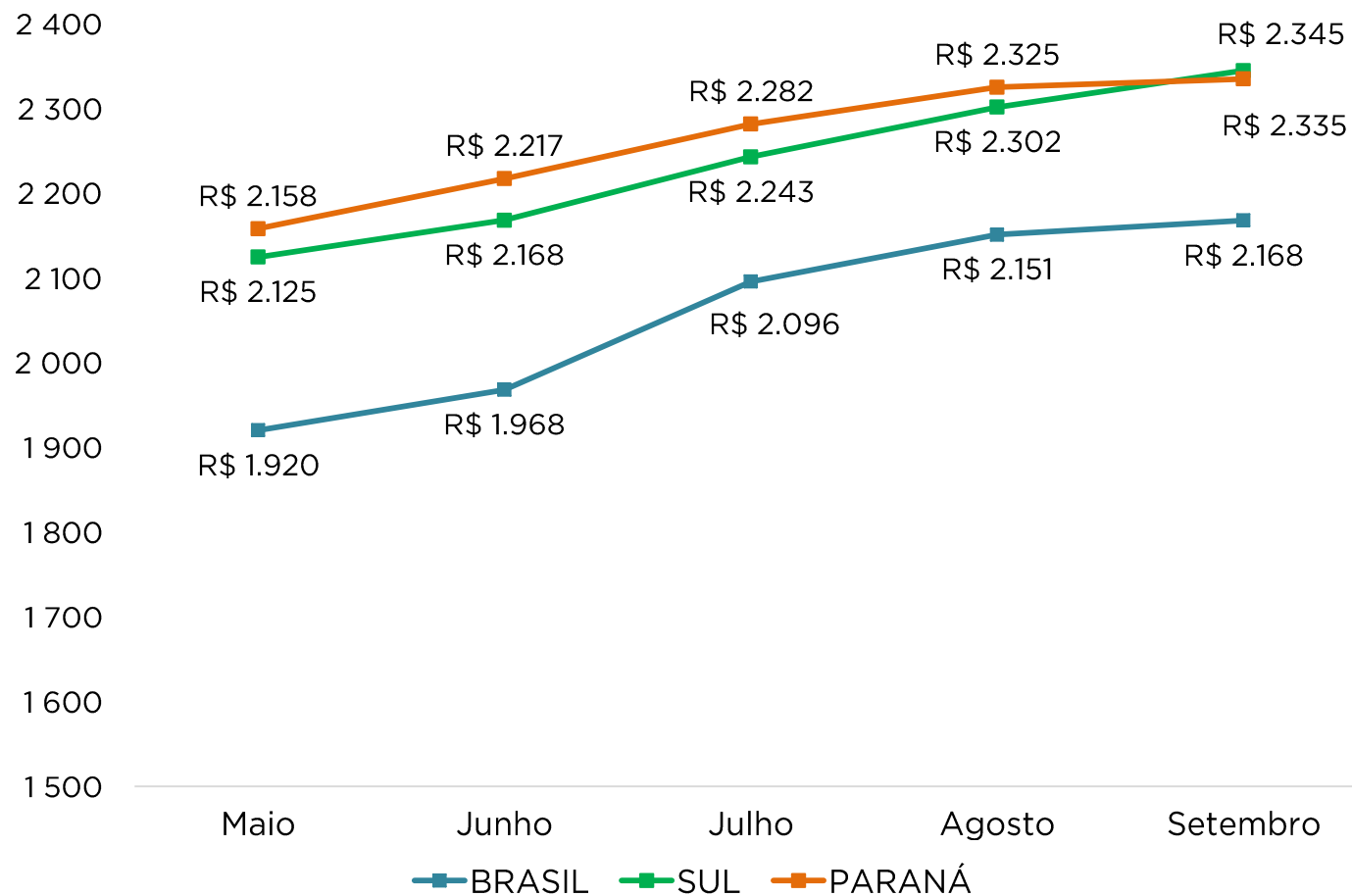
FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, microdados • maio a setembro 2020; PNAD Contínua 1º trimestre de 2012 a 1º trimestre de 2020.
NOTA: Dados trabalhados pelo Iparades.



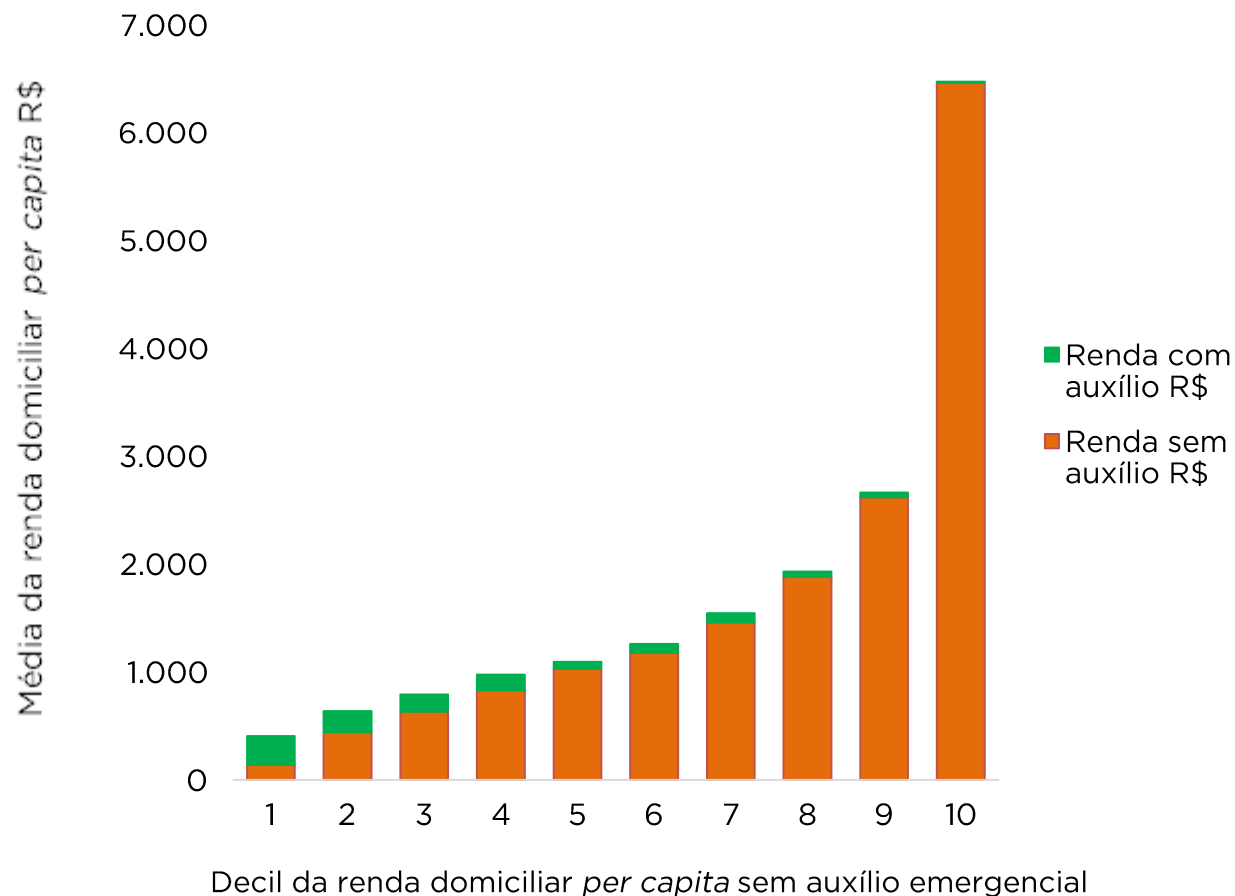
Os três níveis territoriais observados apresentaram ganho de rendimentos contínuos entre as sondagens. No Paraná o rendimento efetivamente recebido teve aumento de R\$ 177 no período da pesquisa e, no mês de setembro, foi superior em R\$ 167 à média nacional. Pelo primeiro mês, a média do Estado aparece 10 reais abaixo da média da Região Sul.

Todo mês o IBGE atualiza os valores dos meses anteriores. O deflator utilizado é o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

RENDIMENTO MÉDIO REAL EFETIVAMENTE RECEBIDO TODOS OS TRABALHOS DAS PESSOAS OCUPADAS (R\$)



FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, microdados • maio a setembro 2020.
NOTA: Dados trabalhados pelo Ipardes.

COMPOSIÇÃO DA RENDA DOMICILIAR
PER CAPITA, SEGUNDO DECIS - PARANÁ

O Auxílio Emergencial contribui de forma expressiva para o aumento da renda domiciliar média *per capita* dos decis mais pobres. O auxílio ajuda a superar a perda salarial.

No Paraná, a renda domiciliar *per capita*, do primeiro decil, sem auxílio emergencial foi de R\$ 140. Com o auxílio, este valor passa para R\$ 406. A compensação da renda perdida foi, proporcionalmente, significativamente menor em setembro do que nos meses anteriores.

Decil	Renda sem auxílio R\$	Renda com auxílio R\$	Varição R\$
1	140	406	266
2	442	638	196
3	632	791	159
4	832	977	145
5	1.028	1.094	66
6	1.177	1.262	85
7	1.460	1.545	84
8	1.885	1.932	47
9	2.619	2.663	44
10	6.466	6.474	8

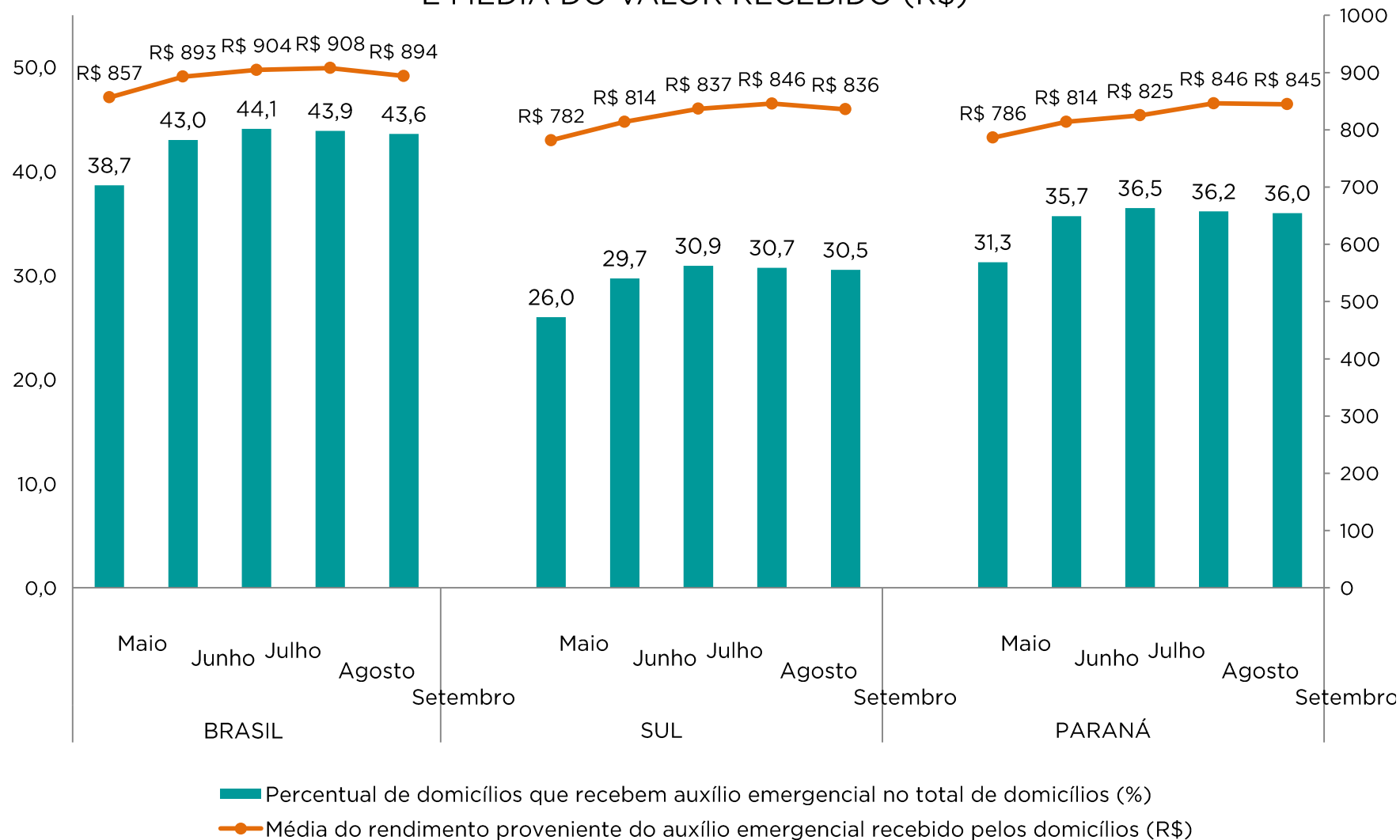


O valor médio do benefício recebido no Paraná é superior ao da Região Sul e pouco abaixo da média nacional.

Nos três níveis territoriais apresentados houve aumento inicial no número de domicílios beneficiados com o Auxílio Emergencial, depois relativa estabilização, na proporção de domicílios e valor do benefício.

Essa é uma ação de mitigação de alto impacto, que uma vez rompida pode gerar efeitos negativos em estimativas econômicas.

DOMICÍLIOS QUE RECEBEREM AUXÍLIO EMERGENCIAL (%) E MÉDIA DO VALOR RECEBIDO (R\$)



FONTE: IBGE, PNAD COVID-19, microdados • maio a setembro 2020.

NOTA: Dados trabalhados pelo Iparides.



A pesquisa PNAD COVID-19 estima o número de pessoas com sintomas referidos associados à síndrome gripal e monitora os impactos da pandemia da COVID-19 no mercado de trabalho brasileiro.

O início da coleta desta pesquisa foi em 4 de maio de 2020, com entrevistas realizadas por telefone em todo o território nacional. A amostra é fixa, ou seja, os domicílios entrevistados no primeiro mês de coleta de dados permanecerão na amostra nos meses subsequentes, até o fim da pesquisa. Em cada semana são entrevistados uma cota de domicílios amostrados. Em agosto a amostra disponível era de 193 mil domicílios, sendo divididos: 1ª. semana - 48.059 ; 2ª. semana - 48.772; 3ª. semana - 48.482; 4ª. Semana - 48.349. O método empregado é o de CATI - Entrevista por telefone assistida por computador.

O questionário se divide em duas partes, além de um grupo de caracterizações das pessoas e sua característica de moradia. Uma parte direciona perguntas de saúde, especificamente sobre sintomas associados à síndrome gripal e outra, aborda questões de trabalho e rendimentos.

As informações semanais são divulgadas apenas para nível territorial do país e a consolidação mensal para os Estados.

A amostra da PNAD COVID-19 difere da amostra da PNAD Continua, enquanto a última para UFs baseia-se em cotas trimestrais móveis, a primeira é mensal. A PNAD COVID de julho alterou a sua amostra, diferindo-se da amostra de maio e junho, acrescentando perguntas diferentes no questionário. A coleta vai até a última semana de novembro.



ATENÇÃO

Conforme alerta os anúncios do IBGE, estas estatísticas são classificadas como experimentais e devem ser usadas com cautela, já que são estatísticas novas e ainda estão em fase de teste e sob avaliação.



Na apresentação deste documento foram usados os microdados da pesquisa, disponibilizados em 23 de outubro, referente ao mês de setembro. Algumas agregações realizadas, usando a variável de ponderação, consolidam dados diferentes daqueles apresentados para o Brasil de referência semanal.

O IBGE ressalta que “PNAD COVID19 é uma pesquisa com instrumento dinâmico de coleta das informações; portanto, o questionário está sujeito a alterações ao longo do período de sua aplicação.” O questionário de maio e de junho foi o mesmo. Em julho, alterou-se algumas perguntas e manteve-se para as entrevistas dos meses posteriores.

Em se tratando de uma pesquisa amostral não se deve ignorar os erros de amostragem provenientes desse processo. A precisão associada às estimativas das informações do questionário se baseia nos coeficientes de variação (CVs) dos estimadores das quantidades de interesse. Quanto mais desagregados as quantificações e menores os números da amostragem maior tendência à diminuição de confiabilidade da estimativa.

Para preservar a confiança nas inferências para o total do estado não se pode realizar muitos cruzamentos que criam subgrupos desagregados.

Para pesquisas e estudos com periodicidade de divulgação menor que um (1) ano, os resultados dos primeiros períodos devem ser divulgados como experimentais, para que os principais usuários e especialistas possam também avaliar a qualidade do que está sendo produzido, indicando possíveis ajustes na operação

Para saber mais consultar, página do IBGE:
<https://metadados.ibge.gov.br/consulta/estatisticos/operacoes-estatisticas/DP>



ATENÇÃO

Conforme alerta os anúncios do IBGE, estas estatísticas são classificadas como experimentais e devem ser usadas com cautela, já que são estatísticas novas e ainda estão em fase de teste e sob avaliação.



INDICADORES DE SAÚDE

SINTOMA

Pergunta-se aos moradores do domicílio se, na semana de referência, aquela anterior à semana de coleta, tiveram determinados sintomas associados à síndrome gripal: febre; tosse; dor de garganta; dificuldade de respirar; dor de cabeça; dor no peito; náusea; nariz entupido ou escorrendo; fadiga; dor nos olhos; perda de cheiro ou de sabor; ou dor muscular. Em julho, agregou-se o sintoma diarreia. As repostas podiam ser: sim, não ou não sabe.

ESTABELECIMENTO DE SAÚDE

Aos moradores que tiveram ao menos algum dos sintomas na semana de referência e procuraram estabelecimento de saúde para tratamento, é pesquisado o tipo de estabelecimento procurado, assim classificado: posto de saúde, Unidade Básica de Saúde (UBS), ou Equipe de Saúde da Família; pronto socorro do SUS/UPA; hospital do SUS; ambulatório ou consultório privado ou ligado às forças armadas; pronto socorro privado ou ligado às forças armadas; ou hospital privado ou ligado às forças armadas. O morador poderia responder positivamente a mais de uma opção.

PROVIDÊNCIAS

Aos moradores que tiveram ao menos algum dos sintomas na semana de referência e não procuraram estabelecimento de saúde para tratamento, é perguntado que providências tomou para alívio dos sintomas, assim classificadas: ficou em casa; ligou para algum profissional de saúde; comprou ou tomou remédio por conta própria; comprou ou tomou remédio por orientação médica; recebeu visita de algum profissional de saúde do SUS (equipe de saúde da família, agente comunitário etc.); recebeu visita de profissional de saúde particular; ou outra providência. O morador poderia responder positivamente a mais de uma opção.



INDICADORES DE TRABALHO E RENDA

PESSOAS EM IDADE DE TRABALHAR

Definem-se como pessoas em idade de trabalhar as pessoas de 14 anos ou mais de idade na data de referência.

PESSOAS NA FORÇA DE TRABALHO

Pessoas ocupadas e as pessoas desocupadas na semana de referência.

PESSOAS FORA DA FORÇA DE TRABALHO

Pessoas que não estavam ocupadas nem desocupadas na semana de referência.

PESSOAS OCUPADAS

Pessoas que, na semana de referência, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.).

PESSOAS DESOCUPADAS

Pessoas sem trabalho em ocupação, na semana de referência, e tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo na semana anterior à semana de referência.

PESSOAS NÃO AFASTADAS DO TRABALHO

Pessoas que poderiam exercer suas atividades de trabalho de forma presencial ou remota (*home office*, teletrabalho, ou trabalho à distância).

PESSOAS TEMPORARIAMENTE AFASTADAS DE TRABALHO

Pessoas que não trabalharam durante pelo menos uma hora completa na semana de referência por motivo de quarentena, isolamento, distanciamento social ou férias coletivas devido à pandemia; férias, folga, jornada variável ou licença (em decorrência de maternidade, paternidade, saúde ou acidente da própria pessoa, estudo, casamento, licença-prêmio etc.)



TRABALHADORES INFORMAIS

Pessoas ocupadas como empregado do setor privado sem carteira; trabalhador doméstico sem carteira; empregador que não contribui para o INSS; trabalhador por conta própria que não contribui para o INSS; ou trabalhador não remunerado em ajuda a morador do domicílio ou parente.

TAXA DE PARTICIPAÇÃO NA FORÇA DE TRABALHO

É o percentual de pessoas na força de trabalho na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar nessa semana.

TAXA DE DESOCUPAÇÃO

É o percentual de pessoas desocupadas na semana de referência em relação às pessoas na força de trabalho nessa semana.

NÍVEL DA OCUPAÇÃO

É o percentual de pessoas ocupadas na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar nessa semana.

PROXY DA TAXA DE INFORMALIDADE

É o percentual de pessoas ocupadas como trabalhadores informais em relação ao total de pessoas ocupadas. As pessoas foram classificadas como trabalhadores informais quando ocupadas como: empregado do setor privado sem carteira, trabalhador doméstico sem carteira, empregador que não contribui para o INSS, trabalhado conta própria que não contribui para o INSS e trabalhador não remunerado em ajuda a morador do domicílio ou parente.

DESEMPREGO OCULTO

Considera-se, no cálculo do desemprego oculto, além de pessoas desocupadas dentro da força de trabalho, aquelas pessoas que estavam fora da Força de Trabalho, mas que gostariam de trabalhar (pessoas sem trabalho e que não procuraram trabalho), passando-se a computá-las como potenciais integrantes da Força de Trabalho.



RENDIMENTO DOMICILIAR *PER CAPITA*

Considerou-se a divisão do rendimento domiciliar pelo número de moradores do domicílio, exclusive os daqueles cuja condição no domicílio fosse pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.



RENDIMENTO DOMICILIAR

Considerou-se a soma dos rendimentos de todas as fontes dos moradores do domicílio, exclusive os das pessoas cuja condição no domicílio fosse pensionista, empregado doméstico ou parente do empregado doméstico.



RENDIMENTO DE TODAS AS FONTES

É o rendimento das pessoas de 14 anos ou mais de idade e compreende a soma do rendimento mensal habitualmente recebido de todos os trabalhos e do rendimento recebido de outras fontes no mês de referência.



RENDIMENTO DE OUTRAS FONTES

Compreende os rendimentos, recebidos em dinheiro, que não são oriundos de trabalho da semana de referência e nem de natureza esporádica (tais como: ganho de loteria, venda de bem móvel ou imóvel, saque do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço - FGTS, restituição do imposto de renda, herança, indenização de seguro etc.). Compreende os rendimentos de: programa social; auxílio emergencial relacionado ao coronavírus; aposentadoria ou pensão de instituto de previdência ou do governo federal; seguro-desemprego ou seguro defeso; Pensão alimentícia, doação ou mesada; aluguel ou arrendamento; e outro rendimento.



AUXÍLIO EMERGENCIAL

Está relacionado à situação de emergência da pandemia pelo novo coronavírus. São as transferências de rendimentos às famílias feitas pelos governos federal, estadual ou municipal.



IBGE. O IBGE apoiando o combate à COVID-19. Disponível em : <https://covid19.ibge.gov.br/pnad-covid/?>

IBGE. Pesquisa Nacional Por Domicílios sobre COVID-19 (PNAD COVID-19). Microdados. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/investigacoes-experimentais/estatisticas-experimentais/27946-divulgacao-semanal-pnadcovid1?t=microdados&utm_source=covid19&utm_medium=hotsite&utm_campaign=covid_19

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19. Conceitos e métodos. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/investigacoes-experimentais/estatisticas-experimentais/27946-divulgacao-semanal-pnadcovid1?t=conceitos-e-metodos&utm_source=covid19&utm_medium=hotsite&utm_campaign=covid_19

PARANÁ. Coronavírus no Paraná. Disponível em: <http://www.coronavirus.pr.gov.br/Campanha>